O Malho

ANO L — NÚMERO 145 — FEVEREIRO DE 1952 — PREÇO CR$ 5,00



POLITICA

O PALCO

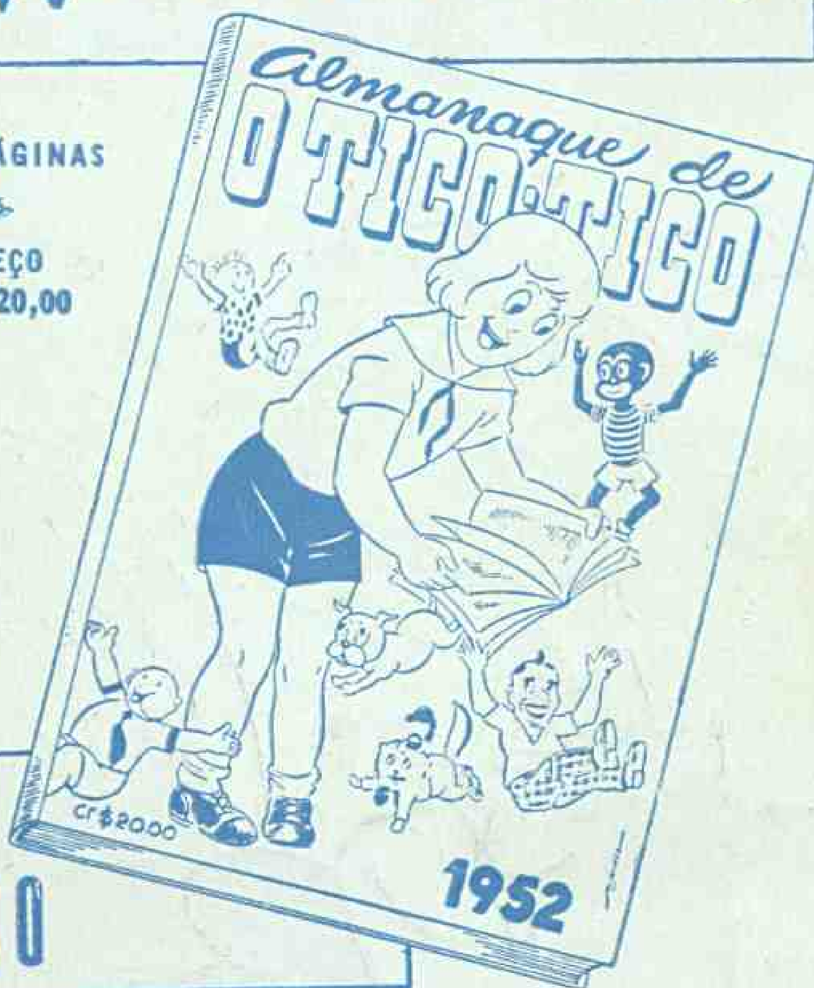
MOMO — Tenha paciencia, minha velha! Dê o fora que agora é a minha vez...

PARA UM NATAL FELIZ!



150 PÁGINAS

PREÇO
CR$ 20,00



LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.

ALMANAQUE d'O TICO-TICO

ALMANAQUE DE TIQUINHO



HISTÓRIAS MUDAS

BRINQUEDOS DE
RECORTAR E
ARMAR



120 PÁGINAS

PREÇO
CR$ 25,00

EDIÇÕES DA S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º andar – RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

é o fumante que faz o cigarro...



A consagração das pessoas de bom gosto, nas corridas e noutros pontos de reunião elegante, fez de Hollywood uma tradição da sociedade brasileira.





UMA TRADIÇÃO

CIGARROS Hollywood

DE BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.090

PANORAMA ECONÔMICO

NOVO EMPRESTIMO EXTERNO PARA MINAS

Segundo informações de Belo Horizonte, o secretario das Finanças do Estado, depois de breve estadia na França, acaba de anunciar a conclusão de um emprestimo de 20 milhões de dolares com o grupo francês "Impex", filiado aos grupos Schneider e União Européia.

De acordo com os termos do convenio, o Estado de Minas receberá diversos equipamentos e notadamente material francês para a construção de estradas, no valor de 4 milhões de dolares. Esse material será embarcado dentro de um mês.

Além disso, sob os auspicios da "Impex", seriam instaladas, em Minas, duas usinas de fabricação de caminhões, de tratores e de equipamentos para a construção de estradas.

CONTRÔLE DA DISTRIBUIÇÃO DE CIMENTO, EM SÃO PAULO

Em vista de se ter recusado a colaborar com o Serviço de Distribuição de Cimento, desobedecendo, assim, às normas determinadas pela Comissão Estadual de Preços, a Fabrica de Cimento Perús, de S. Paulo, — cujo contrôle foi recentemente adquirido por um consorcio de que fazem parte o sr. Ademar de Barros e João José Abdala, ex-secretario do Trabalho da administração passada, — teve suas instalações cercadas por dois destacamentos da Policia Militar do Estado.

O contrôle da saida de cimento da Perús foi ordenado pessoalmente pelo governador Lucas Garcez, quando determinou que as secretarias de Trabalho e Segurança Publica tomassem as medidas necessarias para coibir os abusos da Companhia.

A administração da fabrica, como era de esperar, não pôde resistir às medidas de caracter policial, capitulando imediatamente.

O caso assumiu feição escandalosa, tendo certa parte da imprensa veiculado a versão de que a Perús estaria se aproveitando de determinadas facilidades para estimular negocios no mercado negro.

O COMÉRCIO DO PESCADO E DO LEITE SOB DEVASSA

Com o objetivo de apurar graves irregularidades que teriam ocorrido nos negocios dos produtores e intermediários do leite e seus derivados, no período de 1946 a 1950, a Divisão do Imposto de Renda vai proceder a um levantamento geral de tais operações. Esse levantamento já vem sendo feito em várias fontes, inclusive na Comissão Central dos Produtores de Leite, esperando-se a sua conclusão dentro de 30 dias.

Com o mesmo objetivo, isto é, coibir ao máximo sonegação do imposto de renda, a referida Repartição solicitou ao Presidente da Caixa de Crédito da Pesca o fornecimento urgente de uma relação nominal com os respectivos endereços, dos vendedores de pescado no Entreposto Federal, à vista dos talões de recolhimento de taxas efetuadas na Caixa em apreço. Dessa relação deverá constar também o valor das vendas, parceladamente, de 1946 a 1950, inclusive.

USINA TÉRMICA NO RIO GRANDE DO SUL

O Estado do Rio Grande do Sul possui o maior potencial de energia térmica do país, segundo informam os técnicos do Ministério da Agricultura. Suas principais cidades — Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas — são servidas por êsse sistema elétrico, sendo o combustível fornecido pelas minas de São Jerônimo e de Butiá.

Agora, segundo se informa, uma nova organização de eletricidade virá ampliar os recursos estaduais.

Trata-se da Usina de harqueadas, à margem do Rio Jacuí, a qual terá 45.000 kw e cujo consumo anual de carvão será de 260.000 toneladas.

Trabalhos preliminares, para a abertura do novo poço de extração, já vêm sendo efetuados no Municipio de São Jerônimo.

A Usina de Charqueadas, que deverá ser, no gênero, uma das mais poderosas do país, reforçará o abastecimento elétrico de Porto Alegre e poderá atender às necessidades dos municipios de Canôas, São Leopoldo, Guaíba, Cai, Novo Hamburgo, General Câmara, Taquarí, Montenegro, Estrela, Santo Amaro, Lageado e Triunfo, onde o consumo industrial já é considerável, dependendo de maior suprimento de fôrça para mais se desenvolverem.

Acentuam os dados técnicos que foi verificada em Charqueadas a existência de vasta bacia carbonifera, com cêrca de 40 milhões de toneladas já cubados. Êsse carvão será utilizado pela nova emprêsa.

Para a construção da Usina de Charqueadas, foi apresentada ao Governador General Ernesto Dorneles uma proposta inicial para a sua montagem, tendo o assunto merecido amplo acolhimento por parte daquela autoridade. Ainda sôbre o projeto o Sr. Getúlio Vargas, Presidente da República, recebeu um memorial. Em despacho, o Chefe do Govêrno declarou que encarava com muito interêsse os projetos visando a aplicação das disponibilidades de energia elétrica no Rio Grande do Sul, onde o "deficit" de energia é muito acentuado.

AGRICULTURA NO VALE DO RIO DOCE

O Sr. Philip M. Glick, funcionário do Instituto de Assuntos Inter-Americanos, declarou em Washington, que essa organização vai cooperar na realização de um programa técnico de agricultura no Vale do Rio Doce, no Brasil.

O Sr. Glick, entusiasmado com o programa de cooperação entre os Estados Unidos e o Brasil, declarou:

"Vi os programas conjuntos de educação e saúde em diversos lugares, especialmente no Vale do Rio Doce, e creio que êsses programas demonstram como uma tal cooperação pode contribuir para o plano conjunto de fomento econômico daquele vale.

Aos programas atuais será acrescentado um outro, agricola, que terá dois aspétos principais: investigações agrícolas e estudos de ampliação agrícola. Há a necessidade de centros experimentais para se obterem melhores colheitas e para determinar os tipos de animais adequados a essa região. Há a necessidade de um programa de fomento agrícola similar aos dos Estados Unidos, onde os peritos distritais mantém contátos regulares com os agricultores, para informá-los sôbre os resultados dos programas de experimentação e ajudá-los em seus problemas técnicos".

EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA EM MINAS GERAIS

Promovida pelo Instituto Agronômico de Minas Gerais, realizou-se, em Belo Horizonte, a "Semana do Agrônomo", com a finalidade de promover a cooperação entre os técnicos interessados em experimentação agrícola. Durante aquela reunião, seus participantes tiveram ensejo não só de apresentar dados preciosos para a melhoria da lavoura mineira, bem como de delinear planos para trabalhos futuros, objetivando possibilitar rigorosa análise estatística sôbre os trabalhos realizados.

Cada técnico teve ocasião de fazer relatório à cêrca de tarefas levadas a efeito, em todo território mineiro, relativamente à experimentação de calagem a adubação fosfatada, ensaios de adubação para diversas culturas e experimentos de competição com numerosos produtos, competição de variedades de algodão, tubérculos, cafeeiros, cana, milho híbrido, etc.

EM EXPOSIÇÃO

a nova linha de automóveis

AUSTIN



AUSTIN A-40 - DEVON

O novo Austin A-40 – Devon, com alavanca de mudanças na coluna da direção e com freios hidráulicos nas quatro rodas, conserva as caracteristicas que o tornaram lider absoluto dos carros de sua classe: rápida aceleração, boa velocidade, suavidade de marcha e economia excepcional.



AUSTIN A-40 - SPORTS

Um belo e moderno conversivel de alta performance. O Austin A-40 – Sports, de 2 carburadores, veio atender ao apelo dos esportistas por um carro de rápida aceleração e grande estabilidade nas altas velocidades. De duas portas, 4 lugares, capota escamoteável e estofamento em couro natural, é um carro confortável, sólido, veloz e econômico.





AUSTIN A-70 - HEREFORD

Mais amplo, mais poderoso, o Austin A-70 – Hereford está destinado a um grande sucesso. Confortável interior com capacidade para seis pessoas, motor de viva aceleração, freios hidráulicos nas quatro rodas, alavanca de mudanças na coluna da direção, assentos de borracha espumosa "Dunlopillo" estofados em couro natural, maciez de molejo, linhas elegantes, funcionamento uniforme, são algumas das caracteristicas do Austin A-70 – Hereford.

COMPANHIA PROPAC - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

AV. OSWALDO CRUZ, 95 — RIO DE JANEIRO

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabêlo branco em claro como em escuro.

Existe nas seguintes côres:

1 Prêto
1 ¼ Prêto azulado
1 ½ Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 ½ Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 ½ Castanho meio escuro cinza
4 Castanho natural
4 ¼ Castanho bronzeado
4 ½ Castanho cinza
4 ¾ Castanho dourado
5 Castanho claro
5 ¼ Castanho claro cinza
5 ½ Castanho claro acaju
5 ¾ Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 ¼ Louro escuro
6 ½ Bronzeado claro
6 ¾ Louro
7 Louro-cinza
8 Louro-acajú
8 ¼ Acajú-fórte
8 ½ Vermelho-fôgo
9 Louro-claro
9 ¼ Ouro-palha
9 ½ Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÊNE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da péle e sifilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.° - S. 504

Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 ás 17,30

O Cirano dêste século

RECENTEMENTE, um jornalista americano, John Kobler, entrevistou em Paris o mestre de esgrima Joseph — Renaud, a quem cognomina "Cirano do século XX".

Demos a palavra ao plumitivo *yankee*:

"Renaud dedicou a mór parte de seus 67 anos ao campo da honra. Participou de 15 encontros sem nunca sair ferido. Detêm o título de campeão mundial de esgrima desde 1914.

É solteirão. Mora, há quarenta anos, num apartamento, nos arredores do Bois de Boulogne. Ocupa, ali, quatro modestos aposentos, onde se acham reunidas todas as recordações de sua dramática carreira. Constam de retratos, espadas, floretes, sabres, armas de fogo. Possui uma bibliotéca toda composta de livros sobre o duelo."

John Kobler perguntou-lhe porque ainda sobrevive em França a prática do duelo.

— É porque — respondeu o esgrimista — nossas leis não oferecem nenhuma garantia ao homem que foi insultado.

— Que me diz sobre o duelo?

— De qualquer ponto de vista o duelo é benéfico. Evita vinganças e desforras. Ademais, concorre para que a sociedade seja mais cortês e cuidadosa.

— A mulher é sempre a causa dos encontros, Sr. Renaud?

— Nem sempre. Em sua maioria, os duelos se originam, em França, entre intelectuais. Não faz muito ainda, um critico literário e um poeta existencialista se bateram em duelo. em virtude de injurias impressas. O crítico, analizando a obra do versejador, considerou-a uma "série de torpezas", e chamou a seu autor "enfant gâte" dos postais obscenos.

Uma das recordações prediletas de Renaud é o encontro entre Clemenceau, jovem ainda, e o príncipe de Caraman — Chimay, que era um duelista de respeito.

Ao futuro "Tigre" o mestre de esgrima advertiu:

— Sr. Clemenceau, o príncipe é um dos nossos melhores duelistas.

— Deveras? — perguntou o pranteado estadista. Então, amanhã haverá duas viúvas...

Personagens de relevo no mundo parisiense são clientes de Joseph Renaud. Em principios deste século deu lições de esgrima ao escritor Pierre Véber e ao *leader* socialista Léon Blum.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses .. .. Cr$	30,00
Um ano .. .. Cr$	60,00
Número avulso.. .. .. Cr$	5,00
Número atrasado .. .. Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — Caixa Postal 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinaturas em São Paulo. Av. Ipiranga, 879 — 13.°. Sala 131. Tel. 36-4564

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
Limpa os póros—Modela o rosto
À VENDA EM TODA PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

VINOVITA
TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS



O QUE DIZEM AS CARTAS DE JOGAR

As cartas de jogar viajaram para a América a bordo das naus de Colombo.

As figuras que ornavam as cartas eram tidas por símbolos, ocultando a história de personagens ilustres ou heróis fabulosos. O *Rei de Copas* relembrava Carlos Magno, o *Valete de Espadas* um de seus logar-tenentes, a *Dama* uma raínha. Primitivamente, em lugar desta figurava a Morte. Não se conhecia o *Az, caracterização.* do triunfo. A sua falta era suprida pela *Torre*, que representava a destinção ou a ruina. *Espadas* personificava a Nobreza, *Copas* ou *Coração* o Clero, *Ouros* o alto comércio e *Paus* a classe humilde.

A carestia de papel, no XVIII século, era por demais forte, a ponto de serem as cartas de jogar utilizadas à guisa de cartões de visita e, mesmo, como era praxe na Universidade de Pennsylvania, servirem de bilhetes de entrada ou convites.

No Canadá, Lord Jeffrey Amherst escrevia nas costas das cartas quando se dirigia às pessoas de sua amizade convidando-as para festas e solenidades em seu palacete.

As cartas de jogar gosavam de enorme prestígio em todos os tempos.

As expressões *dar as cartas* e *ter as cartas nas mãos* confirmam esse prestígio.







BUSTO PERFEITO!

Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios

O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo á saude - Formula de absoluta confiança

"CASTELO DE PLUMAS"

LIVRO DE POESIAS DE

L U I Z   G O U L A R T

Pedidos à "S. A. O MALHO" — R. Senador Dantas, 15

5.º ANDAR — RIO — CAIXA POSTAL — 880

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal.

PREÇO CR$ 20,00

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

—nunca falha!...

APRENDA A FAZER a Higiene Científica da BÔCA

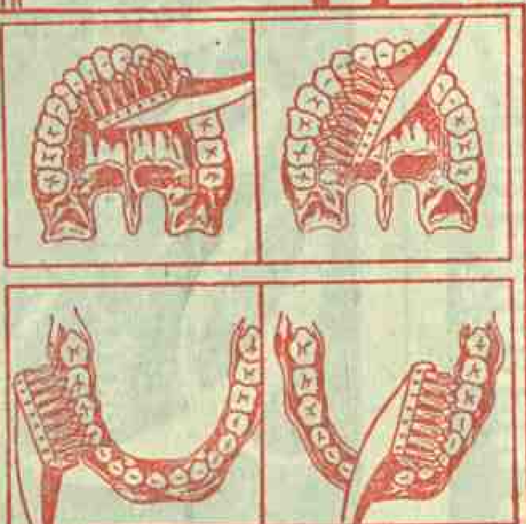
USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM A ESCÔVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O ELIXIR-ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO-Bukol.





USE A ESCÔVA PATENTEADA TECNICAMENTE PERFEITA, ACIONANDO-A SÔBRE OS DENTES, DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA, ISTO É, NO SENTIDO DA VERTICAL, PARA QUE A ESCÔVA ALCANCE OS PONTOS SITUADOS ENTRE UM DENTE E OUTRO. — CONSULTE O SEU DENTISTA.

A TRÍADA Bukol



Bukol
O DENTIFRÍCIO CLÁSSICO

ESCÔVA PATENTEADA Bukol

LHE GARANTIRA A HIGIENE TOTAL DA BOCA, MANTERA SEUS DENTES LIMPOS E PERFEITOS, PURIFICARA O SEU HALITO E LHE PROPORCIONARA UM SORRISO DE FELICIDADE.

LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17 — RIO DE JANEIRO

ANO L

O Malho

NUMERO 145

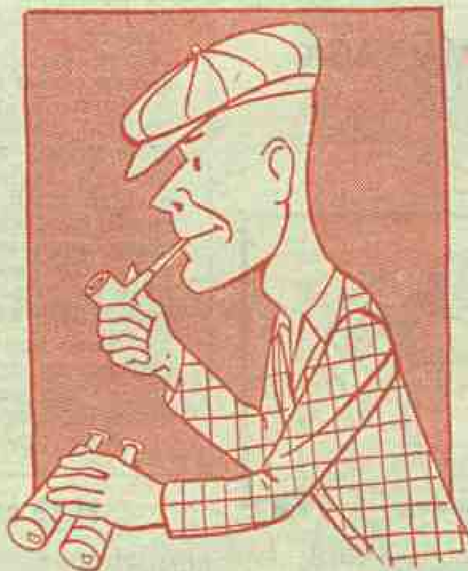
Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

COMO E' QUE PODE?

O govêrno parece interessado em fomentar o turismo no país. Já mandou elaborar planos e fez disso um processo, a respeito do qual se têm manifestado várias autoridades. Algumas instituições, como o Touring Clube, têm enviado sugestões sobre a melhor maneira de atrair turistas para o Brasil, e a Prefeitura, por seu lado, também se empenha em melhorar a fachada da Capital Federal na esperança de atrair a atenção da gente que, por este mundo a fóra, procura lugares pitorescos para visitar e coisas curiosas para vêr.

Ora, há duas coisas que os turistas preferem, acima de tudo: alegria e preços baixos. E o Brasil não póde oferecer nem uma coisa nem outra.

O turista ingênuo, que aqui desembarca e toma um taxi no Cais do Porto ou no Aeroporto, aluga um quarto de hotel e visita à noite uma *boite*, tem motivo para se irritar para o resto da vida. Na maior parte dos casos, fará as malas no dia seguinte, se não pagou antecipadamente o aluguel do quarto e a passagem de volta. De qualquer modo, nunca mais porá os pés numa terra em que toda gente só pensa em depená-lo. Onde uma corrida de taxi custa os olhos da cara e onde um jantar numa *boite* sai mais caro do que a comida para um batalhão inteiro em seu país natal. E onde achará êle alegria, entre uma população preocupada com a ideia de arranjar manteiga, carne e feijão para o dia seguinte?



Vamos falar verdade: o Brasil — e o Rio especialmente — já não tem nada de interessante para oferecer a turistas, pois ninguém sai de sua terra, gastando rios de dinheiro, só para vêr o Corcovado e o Pão de Açucar. E, se o govêrno está de fato interessado em criar uma indústria de turismo no país tem que primeiro mandar botar na cadeia a maioria dos *chauffeurs* e dos proprietários de hoteis e *cabarets* desta cidade sitiada.

MALHANDO em ferro frio...

ALGUMA COISA NÃO ESTA' CERTO

SÓ queremos vêr como o Govêrno vai sair desse bêco em que se meteu. Está prometendo ao povo um padrão melhor de vida baseado no aumento do valôr aquisitivo do cruzeiro. O dinheiro nacional não perdeu o poder aquisitivo no exterior, mas aqui dentro está valendo cada vez menos, porque as utilidades e os gêneros alimentícios estão cada vez mais altos. É claro que esse aumento de preço não vem do fato de haver o govêrno continuado a emitir alguns poucos bilhões de cruzeiros, quase todos destinados ao Banco do Brasil para fomentar a produção e nenhum para gastos da administração pública. Essa quebra de valôr do dinheiro decorre da circunstância de que as coisas continúam escassas e o custo de produção permanece alto, cada vez mais alto. Enquanto não houver abundância de tudo e enquanto as coisas não forem produzidas a baixos preços, tudo continuará caro, por mais que o govêrno equilibre os orçamentos, por mais que se muna de leis contra a especulação e por maior que seja a soma de autoridade que condense em suas mãos com o propósito de intervir no mercado para defender o consumidor e o produtor.

A gente vê logo que as coisas andam erradas, através dos episódios mais corriqueiros. Por exemplo: toda gente sabe que na Argentina até o café e os tecidos brasileiros são mais baratos do que no Brasil. Por que? Porque o comércio brasileiro é ladrão? Não é bem isso. A verdade é que o comércio argentino não paga as mesmas percentagens que paga o brasileiro ao fisco, aos institutos e a mil e um pequenos parasitas estatais ou para-estatais que vivem a sugá-lo. A prova têmo-la noutro fato corriqueiro. O SAPS importou manteiga da Holanda para vender no Brasil. Anunciou que a venderia a 29 cruzeiros porque por este preço ia recebê-la. Acabou tendo que vendê-la a 40 cruzeiros e com o prejuizo de 5 cruzeiros em quilo porque tinha de pagar 16 cruzeiros em quilo só de direitos alfandegários. Ora, se um produto destinado à alimentação paga, só para entrar no Brasil, 50% do seu preço, podemos imaginar facilmente que espécie de extorsão não é o imposto aduaneiro cobrado sobre outros artigos menos essenciais do que a manteiga.

Donde se vê que este negócio de carestia da vida é um assunto mais complexo do que parece à primeira vista e que não se resolve só com decretos e tabelamentos.



A PROMESSA VAGA DE UMA VAGA

ADEMAR — Eu garanti ao Amaral a minha sucessão em 1960...
AGAMEMNON — O Amaral acredita em você, mas duvida muito do Getulio.

MERCADO NEGRO SÔBRE RODAS

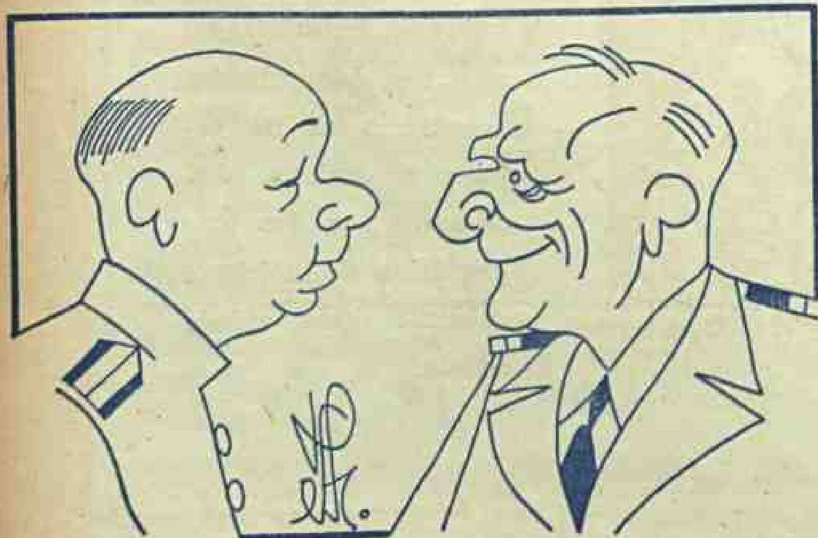
UM dia destes, um jornalista teve a curiosidade de saber quantos automoveis havia no Cais do Porto, à espera de que os donos os retirem. E conseguiu contá-los: 619. E' provavel que neste momento o número seja muito maior porque, de lá para cá, já entraram no porto vários navios trazendo carros a bordo, e os proprietarios não têm pressa de retirar os que já lá estão há meses, por que esses autos se destinam à venda no cambio negro. De modo que têm que ser retirados aos poucos para não encher o mercado.

E' por isso que o preço não cai, embora haja tanto automovel no Rio que eles já não cabem nas ruas e garages e vivem por aí encostados até nas paredes, em cima das calçadas.

Para que se tenha uma idéia da exploração que campeia nesse mercado, diga-se que um automovel Chevrolet custa nos Estados Unidos 1.600 dolares ao representante, que o importa. Se ele obtivesse cambio oficial para importá-lo, pagaria apenas pouco mais de 30 mil cruzeiros por um dêsses carros saído da fabrica. Mas, como não obtem licença previa, compra-o mesmo com dolares arranjados no cambio negro, dolares que saem à razão de 32 cruzeiros. Mesmo assim, o carro ainda custa apenas 51 mil cruzeiros. Pagando transporte, seguros, direitos aduaneiros, etc., chega aqui, às mãos do agente, por 60 e poucos mil cruzeiros e é vendido por 120 mil, a quem estiver na lista da casa, porque no "cambio negro" custa 150 a 180 mil.

Tudo isso é só para mostrar que o agente comercial de uma fabrica norte-americana de automoveis em geral ganha mais em cada carro que vende do que o fabricante.

Será preciso dizer mais alguma coisa?



HOMEM AO MAR

GUILOBEL — Você acaba ministro da Marinha!...
ESTILLAC — Como, assim?!
GUILOBEL — Vai ficar e vêr navios...

"ESMOLA..."

PELOS ensinamentos cristãos conhecemos a sentença que avisa que a mão direita não deve vêr o que a mão esquerda dá, no entanto a vaidade humana é mais forte do que os preceitos do Divino Mestre. A alegria do coração fica também esquecida...

Recebemos conselhos exemplos: povos de outras terras nos mandam lições, sejam em livros sagrados ou mesmo profanos com verdades duras, em vão procuramos aprimorar os erros e lapidar a alma, mas, como disse Dostoiewsky, a vaidade está em primeiro lugar

A caridade fica assim exposta também pelos nossos pecados.

A filantropia quando forma Clube de Caridade por regulamento, estatuto, sessão, comité, secretário geral, orador oficial, fotógrafos, cinematografistas, rádio, tudo misturando campanha da bôa-vontade e pede ao congresso para ser oficializada, então, meus amigos, não é mais nem filantropia, nem caridade, nem mais nada, é vaidade pura, tipo da caridade que fica pingando em hora certa, dia certo, com pontualidade e impassividade profissional de qualquer vendedor de guarda-chuva.

Portanto a caridade oficial é de fundo duvidoso porque está dando barretada com chapéu alheio. Quando o Estado não devia dar esmola e sim distribuir justiça.

Por isso recebemos com alegria a informação de que para os tempos futuros a sociedade não escolhera dia e hora com fotógrafos e até televisão para distribuir esmolas.

Porque está provado que é falsa a caridade em avisar imensa multidão de pobres que, num determinado ponto da cidade, lhe será distribuido um saquinho com balas, biscoitos e um metro de fazenda.

Graças a Deus já se reconheceu em tempo que em eras priscas podia-se calcular em oitenta mil pessoas que formavam filas desde o raiar da n.a drugada até o morrer do sol com o movimento desusado da onda humana, ao sabor da chuva e do sol, expondo à cidade a imensa miséria, a chaga que um só dia, um só minuto jamais poderia redimir com um saquinho dementiras.

Continúam os economistas e mêsmo sociólogos do poder legislativo a estudar melhor forma da distribuição de valores.

Pois a função do Estado não é dar esmola, nem tão pouco fazer decretos dizendo que a vida vai baratear ou marcar um dia para dar presentinhos, porém, saber porque houve desequilíbrio.

Já basta de expôr a miséria numa cidade sem hospitais ou asilos. Aos nossos olhos estão os morros coalhados de casebres onde a falta de higiene, só por um milagre ainda não fez descer pela cidade uma epidemia tremenda. Então não temos homens inteligentes para resolverem durante dez, quinze e agora vinte anos sem que nenhuma solução seja apresentada?

Felizmente para o futuro não teremos mais em determinada data as escuras filas de mendigos procurando num só dia a ilusão.

Porque também as altas autoridades ficaram cientes de que os miseráveis vinham de subúrbios longínquos e todos sabem também a deficiência de nossos meios de transporte e exigiram dos pobrezinhos viagens imensas, sacrifícios inenarráveis para receberem uma sacola com biscoitos, corte de fazenda e balas e passarem quase vinte e quatro horas sem alimento com crianças pequenas.

Graças a Deus esses episódios só conhecidos na India, ou na China não mais serão fotografados na nossa Capital Federal.

Mas uma dúvida continuará a persistir: como poderá ser iludida essa onda de desgraçados sem que haja uma revolta no Pateo dos Milagres?

SEBASTOPOL



Com essa tesoura não precisa ter medo, Dr. Getulio! Póde cortar e ficar com o lado direito...



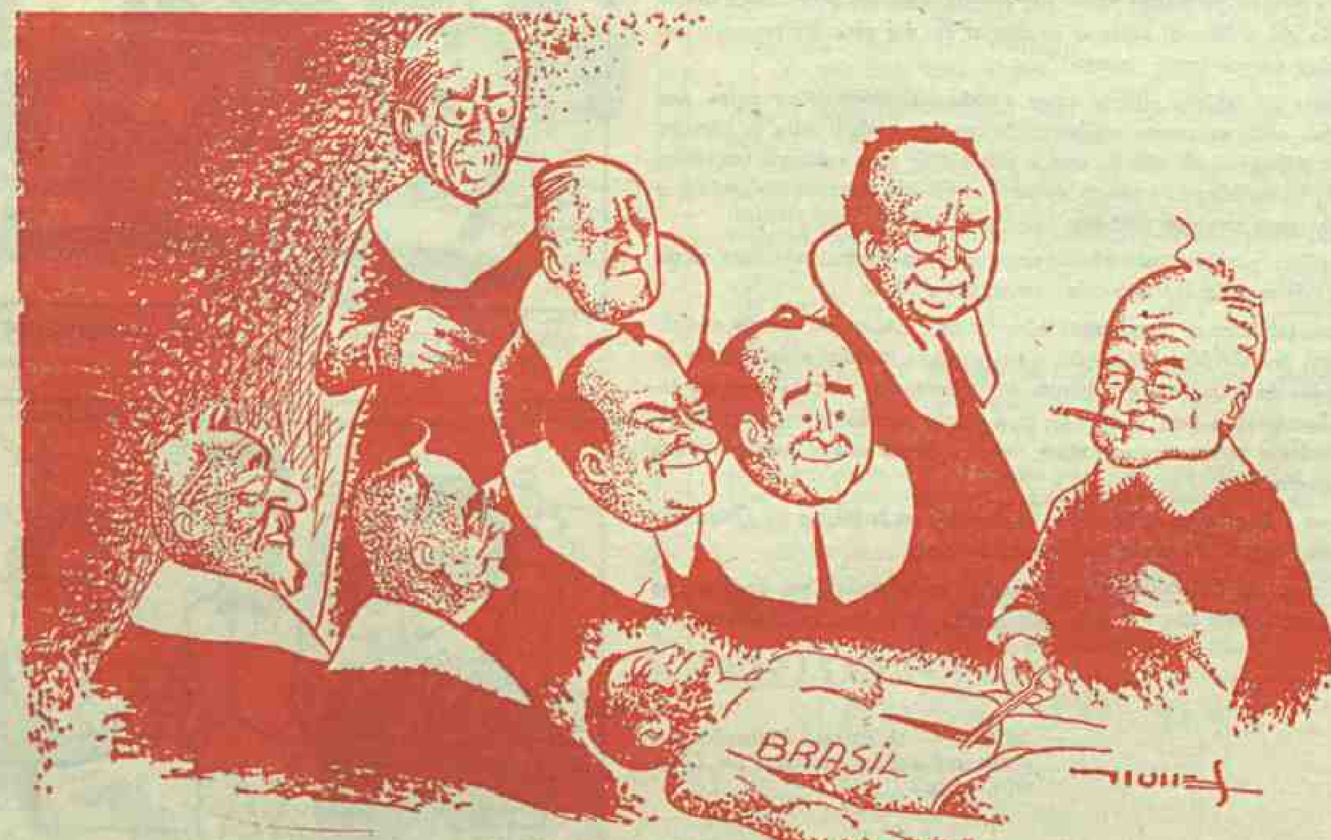
Ano Novo — Meu Deus! Como êle conseguiu atravessar os 365 dias com tantas faltas!



— *MOSES — O Barreto Pinto diz que agora vai vender galinhas no Largo da Carioca!*

— *CABELLO — Como Pinto êle só póde vender mesmo "galinhas".*





AULA DE ANATOMIA — REMBRANDT



CARNAVAL E A POLÍTICA

PIERROT — Eles são muito sisudos, não se metem em pagodeira!

PALHAÇO — É, mas passam o ano inteiro mascarados de estadistas...

POBRE VIVE DE TEIMOSO

ESTUDANDO o custo da vida nas diversas regiões do Brasil, o govêrno chegou à conclusão de que 1.200 cruzeiros é o mínimo de que necessita um trabalhador para viver no Rio de Janeiro. Nos Estados, o salário mínimo é mais baixo, variando, desde 490 cruzeiros no interior de alguns, até 1.190 em S. Paulo.

Se o critério aplicado na avaliação das condições de vida no resto do Brasil fôr idêntico ao que se aplicou na Capital Federal, o decreto de salário mínimo está inteiramente fóra da realidade, porque, com 1.200 cruzeiros por mês, aqui não vive nem um trabalhador solteiro, quanto mais um operário com família. A não ser que êle more no barraco de um morro, comendo carne sêca com feijão de segunda-feira a domingo, vestindo trapos com a mulher e os filhos e assistindo ao futebol pelo rádio do vizinho. De 300 a 500 cruzeiros, paga um trabalhador pelo aluguel de um barraco no morro da Mangueira ou da Favela, sem direito a luz.

O feijão custa 6 cruzeiros o quilo, a carne sêca 15, a farinha 5,50 e a banha 18. Se a gente reduzir da diária de 40 cruzeiros o aluguel, o transporte, a luz, a lenha para cozinhar, fica com uns 20 cruzeiros por dia. E o que é que uma família póde comer com 20 cruzeiros por dia? Nunca que ela poderá ter à sua mesa pão, manteiga, café, açucar, leite, para não falar de coisas tão inatingiveis como queijo, doce, carne fresca ou laranjas.

Então, é assim que se fixa o salário mínimo?

Claro que essa fixação é inteimente arbitrária e serve apenas para pretexto de novos aumentos de preço.

SAUDOSISMO

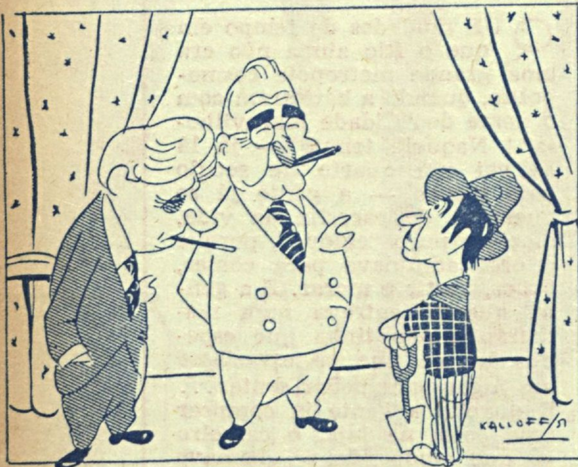
QUE saudades do tempo em que o Rio ainda não era uma grande metropole cosmopolita, quando a batisaram com o nome de "Cidade Maravilhosa"! Naquele tempo — já lá se vai um quarto de seculo pelo menos — a gente já se queixava da carestia da vida, mas era puro "chiqué", porque o ordenado dava para comer, beber, vestir e morar. E a gente, quando entrava num restaurante, não tinha que esperar de pé que se esvasiasse um lugar para poder sentar... E quando a gente ia comprar uma coisa na loja, o caixeiro — que ainda não se chamava de comerciário — vinha atender-nos amavel e às vezes até risonho, dando-nos uma atenção que nos fazia sentir-nos mais importante... E havia casa para todo mundo morar, vagas nas pensões e nas "cabeças-de-turco" até para casais com filhos, e os senhorios ainda não falavam em luvas, contentando-se com dois meses de sinal ou uma carta de fiança. E podia-se andar pelas calçadas e ruas porque o automovel ainda não tomara todos os lugares dos pobres pedestres. E quando a gente ia para casa havia lugar nos bondes e nos trens e taxis dando sopa por toda parte.

Podem chamar isso de saudosismo e podem pensar que é exagêro, mas a verdade é que naqueles tempos, podia-se chegar num açougue e escolher a especie de carne que se queria comer no almoço; os padeiros e leiteiros lutavam para tomarnos como fregueses; havia lugares vagos nos cinemas mesmo aos domingos, e ainda não se inventara a fila, nem o tabelamento, nem se conhecia o dramatico sentido da palavra racionamento.

Eta, tempos bons aqueles, em que os maiores exploradores do povo, que os jornais desancavam impiedosamente porque eram uns incorrigiveis agentes de cambio negro, eram os cambistas de cadeiras de teatro!



— *Minha mulher apareceu hoje em casa com três litros de leite !*
— *E onde ela encontrou?*
— *Na perfumaria. Era o* leite de Colonia...
(Esta é de graça para o Dr. Studart).



GETULIO — Com as novas leis rurais, agrárias e sociais, a vida vai ser um encanto para Você !
ZÉ — E quem vai executá-las, seu Presidente?



História Sem Palávras...



REALEZAS

NA mesma ocasião em que telegramas de Londres nos davam notícias de que o rei George VI havia sido operado, aportava a nossas plagas o Padre Lombardi. Nos relatos telegraficos notava-se o interêsse do povo inglês pelo seu monarca. Tambem nos chegavam fotografias da massa popular aglomerada junto às grades do Palácio de Buckingham, gente aflita passando horas a fio a rezar, esperando o último boletim médico. Logo depois, quando fixados os boletins em que se assinalavam sensíveis melhoras após a operação pulmonar, cerca de duas mil pessoas prorromperam em palmas e aclamações.

Espetáculo quase incompreensivel para nós cá de baixo e vamos, pois cada vez mais nos divorciando desses movimentos de solidariedades com outras camadas sociais, de sorte que, quando vemos uma passeata e movimentos de populaça, há sempre sorrisos de que a coisa foi forjada em gabinetes ministeriais. A espontaneidade no cenário londrino até nos leva a ter inveja de não sabermos mais admirar...

No entanto esse movimento de cidadãos das ilhas britanicas em torno dum homem que tem uma corôa, nos deixa melancólicos, pois em outras latitudes existem senhores que organizam departamentos especialmente para lhes atirarem flores e incenso quando conseguem aparecer em publico. Sentimos que não há espontaneidade diante do sofrimento. Ao sol forte do egoismo, da ambição, do roubo, da cupidez e até do barbarismo fenece a flor íntima de nossa solidariedade. Já nos falta a santa ingenuidade que faz com que um homem chamado de sangue azul consiga o respeito e compaixão.

A simpatia por sua enfermidade, todos sofriam por seu Rei, ao passo que em outras terras, dar-se-ia o contrario e todos mostrariam indiferença diante da dor.

Pois foi neste momento, em que faziamos um exame retrospectivo de nossos sentimentos, defeitos e qualidades, que aportou à Guanabara a figura singular dum missionário que, de certa forma nos ajudou nas deduções psico-analística da que parecíamos fugir nos planos reais.

UM TUBARÃO — Com essa história de sardinhas e tubarões V. Excia. vai nos deixar em paz?
GETULIO — Sim, vamos comer as sardinhas para engordar os tubarões...

Era o padre Ricardo Lombardi que, vindo de Roma, depois de ter pregado em várias cidades do continente europeu, impressionava pelas palavras de fogo com que ferreteava nossos enganos e erros. Não sendo político, um cavador de votos em vespera de eleição, não sendo um magnata de "trust" ou profissional que vive nas gamelas governamentais, em suas conferências, e entrevistas expunha algumas considereções de que já estavamos esquecidos tal o emaranhado, a barafunda em que nos atolamos.

E seu lábaro de fogo era de profeta novo que, diante dum microfone, soltava o verbo:

"O Capitalismo fêz do homem o proprio Deus e o Comunismo tem pão e nega a liberdade".

"Não há hoje em dia, no mundo inteiro, um único partido que pratique a igualdade".

A negação total da experiência é contra a propria condição humana".

"O Capitalismo esquece a solidariedade, daí as aflições que levam os trabalhadores para o comunismo".

E o missionário italiano mostoru que o pior é que o capitalismo e o comunismo são forças possantes que só têm anulado o indivíduo.

E o homem tem sido anulado e perdido na sua função de individuo para ser um número, um parafuso, um voto, uma simples referência de discurso, um simples animal que entra no varal e sabe que o chefe está na boléa.

Só se fala em povo, em coletividade, em massa popular enquanto o homem nada vale, porque só terá pão se marcha na praça pública para berrar o nome do dono do chicote.

A exploração do homem pelo homem é da extrema direita ou da extrema esquerda — escravidão do indivíduo mas os senhores do mundo têm muita lábia para só culpar o adversário, rotulando de explorador o inimigo contanto que a raia miuda lhe atire flores...

Eterna demagogia que embala o povo duma felicidade ficticia em que o trabalho é glorificado como prêmio e ninguém se lembra de falar no cansaço ou no suor.

E novo profeta exclama:
"Jesus vencerá e com ele todos os que sofreram e mesmo os que pensam nada poder vir a sofrer".

Seja rei ou joão-ninguém todos nós temos nosso leito de dores, mas os senhores do mundo pensam que o sofrimento é só para o adversário.

Profetas sempre houve, a demagogia volta sempre porque a ingenuidade e a ignorância apreciam o encanto das sereias até que um dia ou melhor numa noite de insonia a barriga vazia mostra toda a verdade.

S. F.



FANTASIA

ALCIDES MAYA

Da Academia Brasileira de Letras

CONTA o carnaval entre nós, como alhures, francos inimigos, mas, também dispõe de inumeráveis e ferventes admiradores. O fato é que, no Brasil, ou antes, no Rio de Janeiro, com o tempo, êle veio a revestir caractéries próprios, uma feição inconfundivel. Tem esta a sua origem, pelo emprêgo de certos elementos decorativos, no entrudo colonial. Durante o periodo romantico e até fins do século passado, tais elementos de folguedo, figuração popular e critica social não passaram de quadros secundários nos cortejos de momo. Predominou sempre nas grandes jornadas carnavalescas uma idealização de fundo europeu, sôbre motivos digamos clássicos, nos bailes de fantasia, nas batalhas de flôres, nos préstitos luxuosos, na mascarada das ruas.

Eram tradicionais os tipos reproduzidos em alegorias burlescas e na indumentária de salão, teatro e praça, todos de forte legenda européia. No velho mundo, e, em geral, na América, o carnaval representa uma celebração morredica. A folia plebléia falta pitoresco local, a alta classe cultiva tão sómente o aparato de representações mais ou menos estelizadas e a classe média limita-se a observar carros e foliões, bailando burguezamente a intervalos.

Aqui, não. O carioca soube imprimir novos aspectos coletivos de colorido e de iniciativas cômicas, criadoras de efeitos imprevistos, à sua bem amada festa anual. Por isso, a crescente romaria de turista que, de certos Estados da União e de alheias terras, nos procuram periódiacamente para assistir à fulgurantes arrastadora semana festiva da Guanabara. E, se assim é, cabe na página uma pergunta: por que não estilizaremos, segundo um plano artistico a vigor traçado, o nosso Carnaval? Que admirável utilização de fatores étnicos (vultos, vestuários, usos e costumes, festas) e de natureza magnifica, em conjunto único de montanhas, águas, faúna e flora! Se aproveitassemos também, como inspiração e caracterização, em grupos, quadros, telários harmonisamente distribuidos, as nossas figuras, masculinas, e sobretudo, femininas, de lenda, de poema, de novela? Estamos a imaginar que formosa e originalissima galeria apresentariamos nas procissões carnavalescas nacionalizadas de semelhante modo. Por enquanto, só apresentamos os cordões de índios e os sambas dos morros...



UM QUADRO DE PINTURA REVELOU O CRIMINOSO

O CAPATAZ DA FABRICA FALTOU AO TRABALHO — ENTRA EM AÇÃO A "SCOTLAND YARD".

Roy RONALD

MR. Stokes, gerente da fábrica Brookes de produtos químicos, parecia nervoso:

— Está certa de que êle ainda não chegou até agora? — insistiu êle ao telefone. — Estranho — murmurou, recolocando o fone — Johnson nunca se atrasou. Êle deve estar doente ou qualquer outra coisa seria se passou — concluiu, apertando a campainha de sua mesa.

— Miss Talbot — disse à secretária que atendeu ao chamado — estou inquieto acêrca de nosso capataz. Esta é a primeira vez que êle está atrasado para o trabalho. Tenho o pressentimento de que alguma coisa lhe aconteceu. Quero que mande um mensageiro à sua casa. Encontrará o endereço no fichário.

Um mensageiro foi rapidamente despachado. Vinte minutos mais tarde, êle chamou pelo telefone.

— Bem, o que aconteceu? — perguntou mr. Stokes, atendendo o telefone.

— Êle está morto!

— Não é possível!

— Sim senhor — insistiu o mensageiro — Não recebi nenhuma resposta aos meus toques de campainha e por isto decidi entrar pela porta de trás. Êle estava deitado no soalho da sala de visita, todo dobrado. Oh! O aspecto de sua face, meu senhor! Êle deve ter sofrido um bocado antes de morrer!

— De onde está você falando? — perguntou mr. Stokes.

— De um telefone publico da esquina.

— Bem, volte para a casa para esperar a chegada da polícia.

Mr. Stokes havia lido uma série numerosa de romances de detetive. Isto parece um caso para o meu amigo inspetor Powell — disse êle discando o número bem conhecido da delegacia.

Na manhã seguinte, o inspetor e mr. Stokes estavam conversando calmamente no escritório deste último.

— De acôrdo com os toxicologistas — disse o inspetor aceitando um charuto — Johnson morreu de envenenamento por fenol. Sim, eu sei — falou êle, quando o gerente tentou interrompê-lo — o fenol é empregada na fábrica de explosivos. Já andei lendo sobre isto esta manhã. Também sei — acrescentou ao mesmo tempo que acendia seu charuto — que não é necessário bebê-lo para ser fatal. Basta ser absorvido através dos poros. Os efeitos são os mesmos como se o fenol houvesse sido ingerido. Ambas as palmas das mãos de Johnson estavam cobertas de fenol...

— Mas, não seria possível que Johnson tivesse absorvido o veneno durante o trabalho? — sugeriu mr. Stokes.

— Já pensamos nisto, mas o fator tempo elimina esta possibilidade. De acôrdo com o toxicologista, o veneno demorou cêrca de vinte minutos para ser absorvido pelo organismo. Seguimos os passos de ontem à noite do assassinado e descobrimos que êle não voltou diretamente do trabalho para sua casa. Passou cêrca de uma hora no barbeiro. Assim, o senhor pode vêr que, se êle tivesse se sujado de veneno durante o trabalho antes de sair, teria morrido no barbeiro. Não, alguém colocou o veneno em sua casa, enquanto êle estava ausente. Mas o fator desconsolador é que não conseguimos descobrir o objeto portador do veneno.

— Você quer dizer — interrompeu mr. Stokes — que o assassino sujou algum objeto que tinha certeza que Johnson iria tocar? — Isto é diabolicamente esperto, devo dizer.

— Sim — concordou o inspetor — o nosso homem é bem esperto! Agora você pode ajudar-me dando-me uma lista das pessoas que têm acesso ao veneno, e algumas informações sobre Johnson. Tinha inimigos?

— Você pode ter a lista, mas acredito que ela não lhe serviria para nada. A lista contém, praticamente, o nome de todos os dois mil empregados que trabalham nesta firma. Você pode vêr, desde que a guerra começou, todos os trabalhos foram dirigidos no sentido de aumentar a produção de fenol; todos os nossos empregados estão ativos no serviço de aumento desta produção!

— Isto não me é de muita ajuda — resmungou o inspetor — isto levaria até o Natal para confrontar-me com todos êles.

— Além das dificuldades que isto causaria — interrompeu o industrial — Você não imagina naturalmente como é necessário este fenol para o esfôrço de guerra. Qualquer transtorno já diminuiria a produção.

— Compreendo. Mas, o que sabe você sobre Johnson?

— Êle era um muito bom trabalhador. Um tipo quase perfeito de máquina —, gostando da regularidade e da correção, mas acho que êle não era muito estimado por seus companheiros. Não sei qual a razão, sómente constatei que não o apreciavam muito.

— Oh! — gemeu o inspetor — estou vendo que terei um caso com dois mil suspeitos e nem sequer uma pista.

•

No jantar desta noite, o inspetor contou o caso a sua mulher.

— Você pegou mesmo um caso difícil — concordou ela — Mas não se preocupe, você irá para a cama e descançará bem. Amanhã, estou certa de que você terá uma bôa idéia! E falando em amanhã — acrescentou ela — isto me relembra. Você sabe como me irrita encontrar o espelho fora do lugar após sua barba!

— É isto — exclamou o inspetor vitorioso — Porque não pensei nisto antes?! Stokes contou-me que Johnson era uma pessôa exata, provavelmente o tipo exato, que não deixaria um quadro fora do lugar. Você não vê que o assassino colocou venenos nas bordas de um quadro ou espelho?...

Na manhã seguinte, o inspetor foi novamente visitar mr. Stokes.

— Creio que descobri como foi que Johnson foi morto.

— Isto é bom — exclamou o gerente, quando soube que o inspetor seguira o seu palpite e encontrara veneno no canto de um dos quadros — Encontrou alguma impressão digital?

— Nenhuma, e nem conseguimos encontrar as pegadas de qualquer um que tivesse entrado na casa. Fiz diversas pesquisas na região e soube que êle não tivera nenhuma visita. Nossa única esperança agora é armar uma armadilha ao assassino, e acho que sei como fazê-la!

— Se houver alguma coisa em que eu possa ajudar — ofereceu mr. Stokes.

— Você pode — assegurou o inspetor — notei que aqui há uma instalação de alto-falantes colocados em todos os andares. Ligue-a e deixe o resto por minha conta.

O inspetor pegou o telefone da mesa e fingiu fazer uma ligação:

— Alô! Scotland Yard? É o inspetor Powell que está falando.

Os alto-falantes repetiram suas palavras através do edifício. Os trabalhadores falavam uns aos outros. "Isto está formidável. O chefe ligou por acaso os alto-falantes, e assim

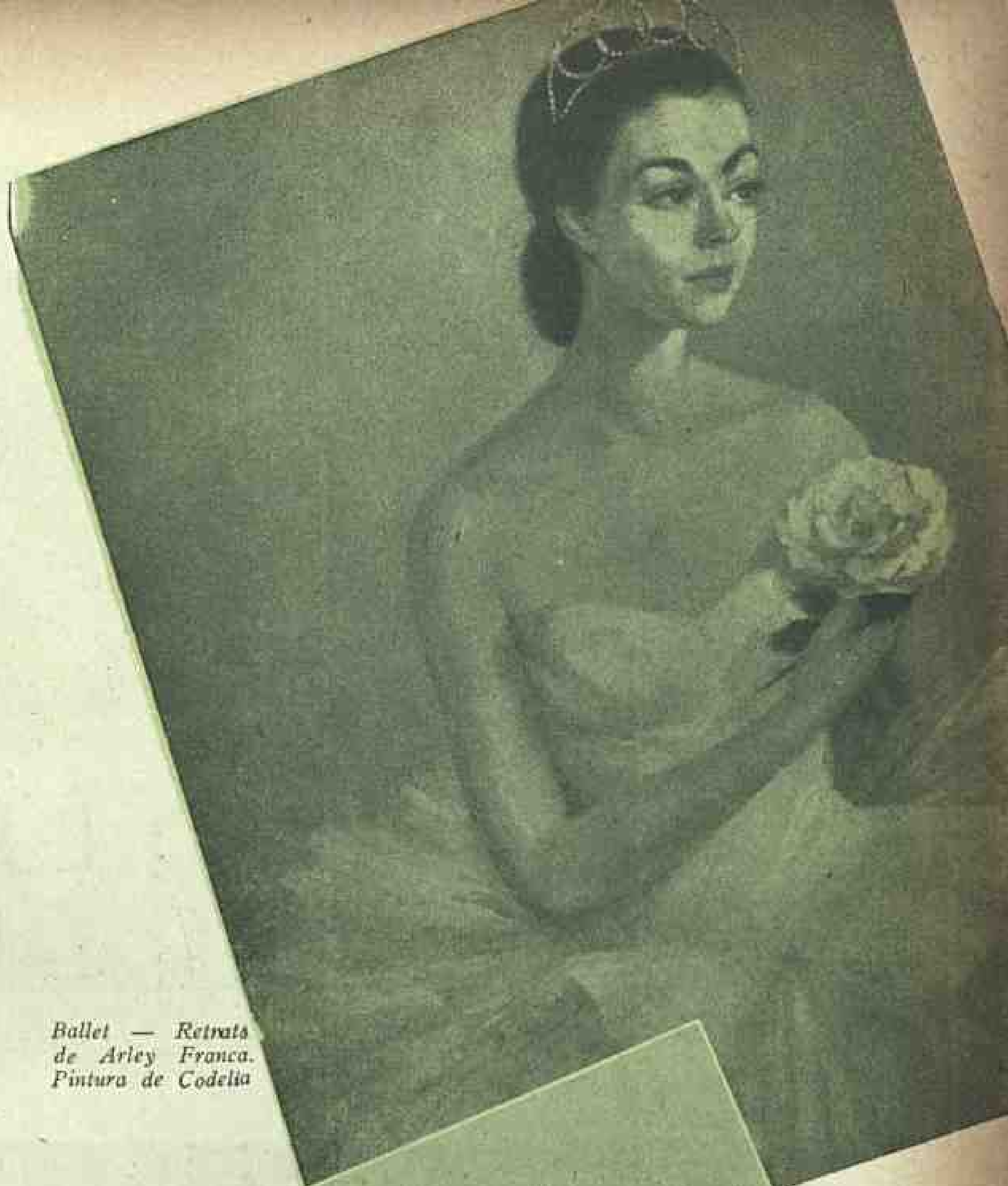
(*Continúa na pag.* 45)

DUAS PINTORAS

DENTRE as exposições do ano passado, destacaram-se as obras de arte de duas consagradas pintosas patrícias — Cordelia Eloy de Andrade Navarro e Maria Margarida.

Cordelia Eloy de Andrade Navarro com a sua exposição no Museu Nacional de Belas Artes reafirmou a sua virtuosidade de pintora para quem não há dificuldades há vencer em qualquer gênero. Catedrática da Escola Nacional de Belas Artes a pintora dignifica a sua arte e realiza uma obra preciosa.

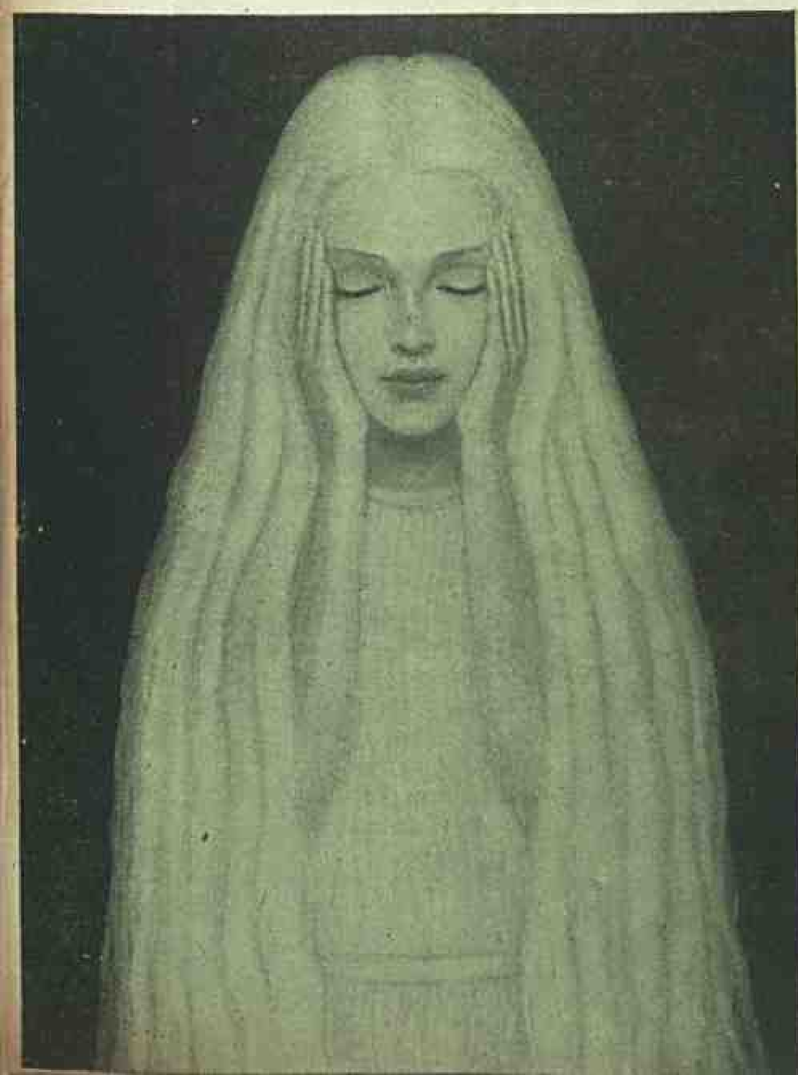
Maria Margarida, a discípula dileta de D. Ismailovitch, se destaca, tambem, com a sua nota de originalidade em composições alegóricas e simbólicas, tão de seu gosto requintado. As suas interpretações de Debussy são autênticos poemas cromáticos que parecem traduzir a melodia mágica do "Clair de lune" e de "Pelleas e Melisande".



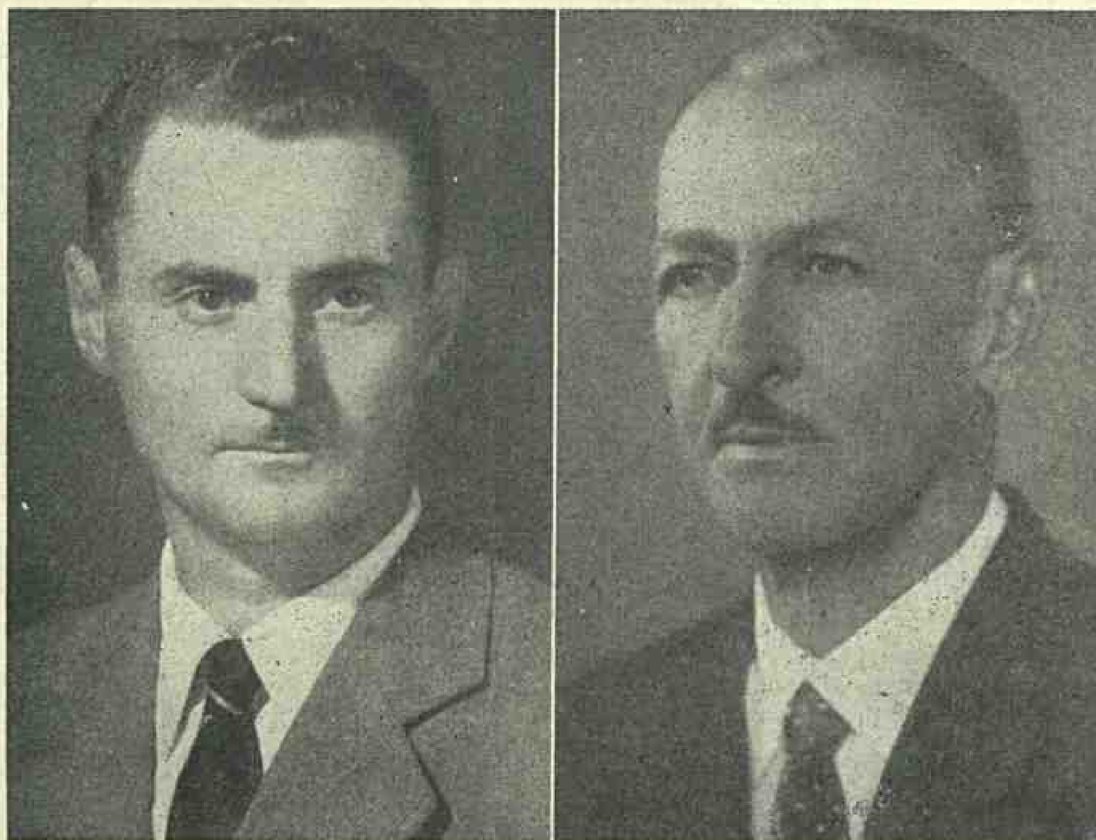
Ballet — Retrato de Arley Franca. Pintura de Codelia



"Dorka", de Cordelia.



"Les fées Sont d'exquises danseuses" — por Maria Margarida.



Arlindo Fuganti — P. S. D.

Fulgêncio Ferreira Neves — Getulista 100% mas eleito pela U. D. N.

CAMARA MUNICIPAL DE LONDRINA

Por lamentável engano, em o número de Dezembro desta revista, saíram trocados os clichês de dois ilustres representantes da "Camara Municipal de Londrina". Retificando o êrro, republicamos os retratos dos Srs. Fulgêncio Ferreira Neves e Arlindo Fuganti, ambos dignos da admiração dos londrinenses.



ELEAZAR DE CARVALHO — *Na festa patrocinada pela Societé Philarmonique, no Palácio das Belas Artes de Bruxelas, coube ao ilustre compositor patricio Eleazar de Carvalho, reger os concertos sinfônicos "Festival romantique", Wagner-Strauss" e "Musique des deux Ameriques". A foto mostra o maestro Eleazar de Carvalho quando da sua permanencia gloriosa na capital da Bélgica.*

KARLLOFF

MUITOS de nossos leitores que conhecem as charges políticas de nossa revista assinadas com o pseudônimo de "Karlloff", não sabem que seu verdadeiro nome é Edésio Esteves, nosso antigo colaborador.

Hábil desenhista e caricaturista, vem êle exercendo suas atividades profissionais em jornais e revistas do Rio e de outras capitais do país, há muitos anos. Na capital da Republica, há mais de dez anos desenha êle para diversas publicações, entre as quais: "O Malho", "Tico-Tico", "Jornal das Moças", "O Cruzeiro", "Radical", "Diário Carioca", "Diário Popular", "Diário da Noite" e muitos outros.

Carioca de nascimento, é ainda Edésio Esteves jornalista e escritor, tendo também emprestado sua colaboração na imprensa da Capital e outras cidades do país. Dentro de alguns mêses deverá publicar o seu romance de estreia: "POEIRA DA ESTRADA" descrevendo com pinceladas fortes, num estilo simples e atraente, personagens arrancados à vida, com suas lutas, seus egoismos e seus vícios. Tem também em preparo um segundo romance: "RETRATOS DA VIDA", romance êsse mais amadurecido, em que o autor pretende se revelar mesmo como romancista. Publicou em Belo Horizonte, em 1944, um livro de poêmas: "MEU MUNDO INTERIOR", livro êsse que foi muito bem aceito pela crítica mineira.





O grande veterano do bilhar francês, Henrique Passos, conhecido como "China".

Campeões no Taco

SÔBRE o esporte do bilhar, largamente difundido em vários países como os Estados Unidos e França, muito já se tem dito e comentado. Um dos grandes acontecimentos, porém, desses últimos tempos, no mundo do bilhar francês, foi o "Campeonato Europeu de Fantasia Clássica", realizado na Espanha, em Barcelona, de 10 a 13 de junho de 1950. Ainda hoje é comentada a figura e os lances do Sr. Joaquim Domingo que foi sagrado campeão espanhol. Esse Campeonato foi o primeiro realizado na Espanha e foi patrocinado pela Federação Nacional de Amadores do Bilhar e pela Federação Catalã de Amadores do Bilhar.

Como convidados de honra do referido torneio figuram o nome do Exmo. Tte. General D. José Moscardo, Conde de Alcazar de Toledo presidente do Conselho Nacional de Desportes C. O. E. e outras figuras de alto relevo da sociedade espanhola.

O "Campeonato Europeu de Fantasia Clássica" foi organizado por técnicos de fama mundial. Realmente decorreu com o maior brilhantismo, sendo demonstrados lances e tacadas espetaculares dentro dessa modalidade do bilhar, enriquecido com as jogadas magistrais dos campeões.

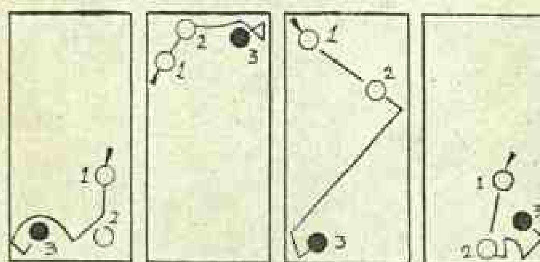
Participaram neste torneio os seguintes campeões:

Bélgica — René Vingerholdt (campeão do mundo e da Europa); R. Steylaert e M. Mores.

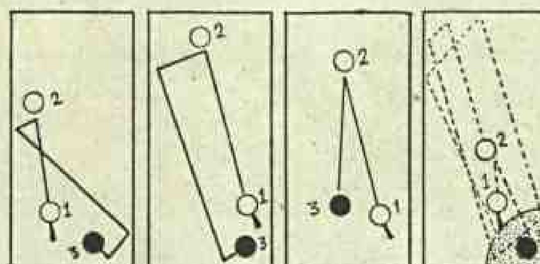
França — Ricardo Kron (Ex-campeão do Mundo); Roger de Becker e Rafel Maciá.

Espanha — Joaquim Domingo (El gran "As" Espanhol); Francisco Munté e Santiago Pascual.

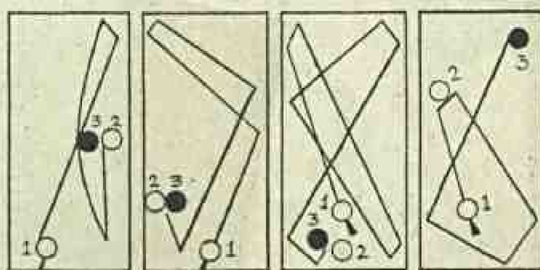
A. M.



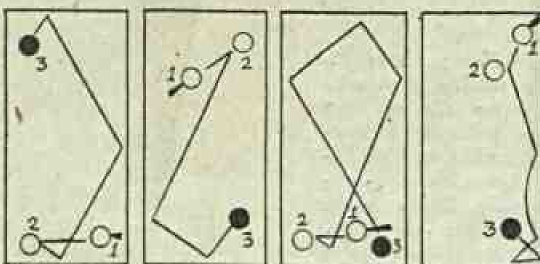
Grupo N.º 3 — Seguidas. Série A — 9 — Seguida reversé, 3 tabelas. Coef. 5. 10 — Seguidas reversé, 4 tabelas. Coef. 5. 11 — Seguidas reversé, 3 tabelas. Coef. 7. 12 — Seguidas 3 tabelas. Coef. 8.



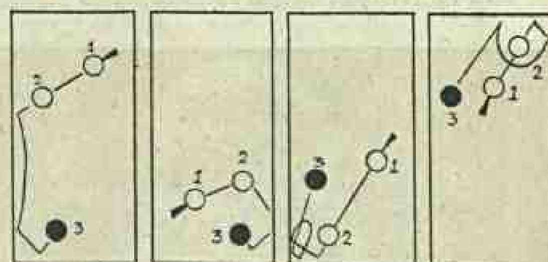
Grupo N.º 4 — Retrocessos. Série B — 13 — Retroce. reversé 3 b. efec. a d. Coef. 7. 14 — Retroce. 2 tabelas. Coef. 8. 15 — Retroce. direto. Coef. 9. 16 — Retroce. 6 tabelas. Coef. 9.



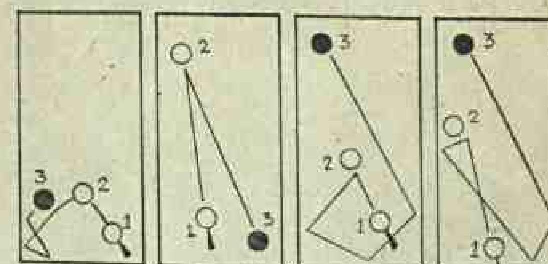
Grupo N.º 1 — Bricols — 1 — Bricol renversé, 3 tabelas. Coef. 5. 2 — Bricol renversé, 5 tabelas. Coef. 6. 3 — Bricol 9 tabelas. Coef. 9. 4 — Bricol retrocesso, 4 tabelas. Cof. 9.



Grupo N.º 2 — Retrocessos. Série A — 5 — Retroces. 3 tabelas. Cof. 6. 6 — Retrocs. 2 tabelas. Coef. 9. 7 — Retroces. 4 tabelas. Coef. 10. 8 — Retroces. 4 tabelas. Coef. 10.



Grupo N.º 5 — Seguidas. Série B — 17 — Seguidas, 3 tabelas. Coef. 5. 18 — Seguidas, 3 tabelas. Coef. 6. 19 — Seguidas, 4 tabelas. Coef. 8. 20 — Seguidas reversé, 3 tabelas. Côef. 8.



Grupo N.º 6 — Retrocessos. Série C. — 21 — Retroce. reversé, 3 tabelas. Coef. 7. 22 — Retroce. direto. Coef. 9. 23 — Retroce. por três tabelas. Coef. 9. 24 — Retroce. por três tabelas. Coef. 10.

Gráficos das carambolas de acôrdo com os Regulamentos Internacional, na Modalidade da Fantasia Clássica.









A FESTA DE ANIVERSÁRIO DO LEITE DE COLONIA

COMEMORANDO o 31.° aniversário do Leite de Colônia, a firma Studart & Cia. promoveu um banquete de confraternização nos amplos salões do seu laboratório no Rio de Janeiro do qual participaram representantes da diretoria do Rotary Club, da Associação Brasileira de Farmácia, amigos da firma e seus funcionários e operários.

A nota emocionante do banquete foi a presença do Coronel Carlos Studart, atualmente com 90 anos e que, juntamente, com seu filho Dr. Arthur Studart, fundou a "Farmácia Studart" de Manáus, em cujos laboratórios nasceu o Leite de Colônia. Nos flagrantes acima, apresentamos o Dr. Arthur Studart quando discursava, um aspecto do banquete e o Cel. Studart ao abraçar seu filho.



Neusa Maria Pinheiro Fernandes no dia da sua primeira comunhão em 8 de Dezembro p. passado. Neuza Maria reside em Marquês de Valença e é filha do nosso colaborador Nabor Fernandes.



A galante Mariza Borges Brito, com 3 anos de idade e filha do casal Carmen Borges Brito e Francisco das Chagas Brito.

O LIBERTADOR SIMON BOLIVAR



A placa "Rua Bolivar" inaugurada



O Embaixador da Venezuela, Dr. Tito Gutierrez-Alfaro pronunciando o discurso de agradecimento.

A Sociedade Boliviana do Brasil comemorou brilhantemente a data de 17 de Dezembro — 121.º aniversário da morte do Libertador Simon Bolivar — inaugurado uma placa com a efígie do maior Heroi da emancipação hispano-americana, na rua Bolivar esq. Avenida N. S. Copacabana. A placa é obra do escultor Sr. Hildegardo Leão Velloso e foi oferecida à Sociedade Bolivariana pelo ilustre brasileiro Dr. Celso da Rocha Miranda, membro do seu conselho consultivo.

O ato foi presidido pelo Prefeito do Distrito Federal, Dr. João Carlos Vital e pelo eminente Embaixador da Venezuela Dr. Tito Gutiérrez Alfaro. Eminentes personalidades participaram da inauguração, entre as quais os representantes do Ministro do Exterior e das Forças Armadas, os Embaixadores da Bolivia e da República Dominicana, Ministro de Nicaragua, o Brigadeiro do Ar Henrique Fontenelle, membros do corpo diplomático e da Sociedade Boliviana, intelectuais e senhoras da nossa alta sociedade. Duas bandas militares contribuiram para dar maior festividade ao ato.

Pronunciaram brilhantes discursos o escritor J. Paulo de Medeyros que ofereceu a placa em nome da Sociedade Bolivariana, o Prefeito Dr. João Carlos Vital e finalmente o Embaixador da Venezuela agradecendo a homenagem prestada ao Libertador de sua pátria e de outras cinco repúblicas irmãs.



Flagrante colhido quando era inaugurada a placa do Libertador

EXORTAÇÃO

BORGES DA CRUZ

FAZER versos! Eis uma coisa que a muitos parece fácil, mas cuja dificuldade é cada vez maior, não só porque o materialismo impede a inspiração, como, também, porque a técnica, o ritmo, a côr, a pureza de linguagem e as imagens de transcendente beleza vão fugindo cada vez mais da maioria dos que se dizem poetas. Subordinados à lei do menor esforço, surgiram os "futuristas", os "modernistas" e "existencialistas", cujos "poêmas", vazios e complicados parecem ser propositadamente feitos para tornar-se incompreensiveis. É certo que tais poetas jamais conseguirão permanecer no espírito público e o relativo "sucesso" que conquistam resume-se ao reflexo de seu próprio cabotinismo, em que a audácia e a ignorância se unem na mentirosa atmosféra de admiração criada por alguns supostos amigos.



Lúcia Lobo Fadigas

Por isso mesmo, quando nos surge um livro como "Exportação", em que o talento de Lúcia Lobo Fadigas se expande em versos de singular encanto, recebemos a inconfundível alegria de quem encontra a própria alma perscrutando o infinito e nêle descobrindo as eternas fontes inspiradoras da Arte.

São versos que penetram, pelo sentimento, na compreensão de qualquer pessoa, versos para todos entenderem, por mais transcendente que o têma se apresente. Neles há música e côr.

A jovem poetisa baiana apresenta neste seu primeiro volume trabalhos dignos de registro, como "Bailado das ondas", "O Jasmineiro" e "Jangada":

"Pescador que, na jangada,
vais ao largo, olha a corrente!
É linda, sim, mas traiçoeira
como o destino da gente."

Todos os versos de Lúcia Lobo Fadigas revestem-se de grande delicadeza e lirismo. Sem dúvida, a autora de "Exportação" poderá produzir outros trabalhos de valôr e beleza.



ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

POR motivo da entrada do Ano Novo, realizou-se nos primeiros dias de janeiro, o almoço de confraternização dos funcionários da S. A. O MALHO. As fotografias que ilustram esta página focalizam dois aspectos do animado ágape no interior de nossa redação, durante o qual falaram vários oradores, salientando-se o confrade João Guimarães, do "Jornal do Brasil" Oswaldo Meirelles e Antônio de São Paio, nossos colegas de trabalho, seguindo-se de números de cantos por Wilson Conceição e declamações pela senhorinha Elisabeth Gentil, filha do nosso companheiro Oscar Gentil, principal animador da solenidade.



A Senhora Iremar Mendes, esportista, expoente máximo do Volley-Ball, foi eleita Rainha da "Associação Atlética Florença" em 1951, com o surpreendente total de 46.960 votos. A A. A. F. está de parabens pela vitória desse destacado elemento de suas fileiras.



MÚSICA — Sôb vivos aplausos de uma seleta e numerosíssima assistência, realizou-se recentemente, no auditório da A. B. I., o concerto promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música e no qual obteve o primeiro prêmio (medalha de ouro) a aluna Eugênia Maria Dabul, filha do nosso confrade Jorge Dabul e de sua espôsa sra. d. Júlia Almeida Dabúl, professora do mesmo conservatório. A jovem pianista recebeu muitos elogios não só da imprensa nacional como ainda dc jornais americanos e do Oriente que salientaram os seus prematuros dotes artísticos para a música.



VINTE MIL MAPAS DO BRASIL DISTRIBUIDOS POR TODA EUROPA

GRANDE obra difusôra do Brasil no exterior, principalmente da sua literatura e atividades jornalisticas, tem realizado ininterruptamente, há mais de três décadas de anos, êsse espírito dinâmico e empreendedor que é o do comm. Antônio Annunziato. Antigo livreiro na capital paulistana, foi o primeiro e grande importador de jornais e revistas estrangeiras para o Brasil, como também um incansável difusor da literatura inglêsa, francêsa e italiana entre nós, e ainda um dos maiores divulgadores da literatura nacional, dentro e fora do país. Viajando inúmeras vêzes pelo velho mundo, levando e elevando sempre o nome do Brasil por onde passava, fundou, em 1917, em Paris, o salão de leitura "Brasília" e, em 1936, nas formosas olimpíadas de Berlim, fez passar filmes sôbre a nossa terra para as altas autoridades alemães. No ano passado foi o Embaixador do Brasil no Vaticano, por ocasião dos festejos do Ano Santo, tendo recebido bêmçãos especiais de SS. o Papa.



Antonio Annunziato

Recentemente, num gesto de elevado amôr do Brasil, que tão bém e sempre o carracterizou como um dos grandes propagadores das riquezas territoriais e da literatura brasileira no estrangeiro, imprimiu e fez distribuir, gratüitamente, por toda Europa, 20.000 exemplares do mapa do Brasil, concorrendo, assim, para que mais e mais o nosso país se torne conhecido no exterior.



Dr. Sergio Gomes, médico e jornalista paulista, lider trabalhista e orientador dos camponeses no interland paulistano. Publicou inúmeras obras literárias e sociais e é um velho e assíduo leitor d'O MALHO.



Os jangadeiros recebem do Ministro da Agricultura um cheque de vinte mil cruzeiros

OS JANGADEIROS

RAIMUNDO ARAÚJO

BRAVOS homens do mar, os jangadeiros são um dos tipos característicos do nordestino audaz, escoltado na prosa, no verso, nas lendas e canções populares da tradição brasileira. Como o vaqueiro, o comboieiro, o tangerino e o cantador de viola, os jangadeiros tem a sua história na história-oral e escrita das lutas heróicas polvilhadas de bravura e intrepidez da nossa raça. Foi um jangadeiro — o cearense Dragão do mar — quem levantou bem alto a sua voz e disse e o fez decididamente: "na minha jangada não desembarca mais escravos", concorrendo, assim para o fortalecimento da campanha de libertação dos cativos no Ceará e, consequentemente no país inteiro. Seu exemplo, em defesa dos escravos, teve a solidariedade geral e, daquela data em diante, não desembarcou mais um só escravo no porto de fortaleza.

Acaboclado, de tés escura. tostada pelo sol e as intempéries marinas, estatura mediana, trazendo nas veias sangue das três raças, a constituição física do jangadeiro é a do mameluco. Alimentando-se quase que exclusivamente do peixe, farinha de mandioca, feijão e rapadura, a sua resistência é, no entanto, admirável. Veste roupa de algodãozinho pintada com tinta da casca do cajueiro para resistir a chuva e o sol. Desprovido de instrumentos modernos à sua labuta cotidiana, êle vive, como há séculos, em casebres de palhas, perto do mar e da sua jangada de vela. Dias e mais dias, até semanas inteiras sobre os cinco páus da jangada, passa no mar, mar alto, enfrentando, assim, as ondas revoltas, o vento forte, a chuva tempestiva, o frio e o sol causticante e severo.

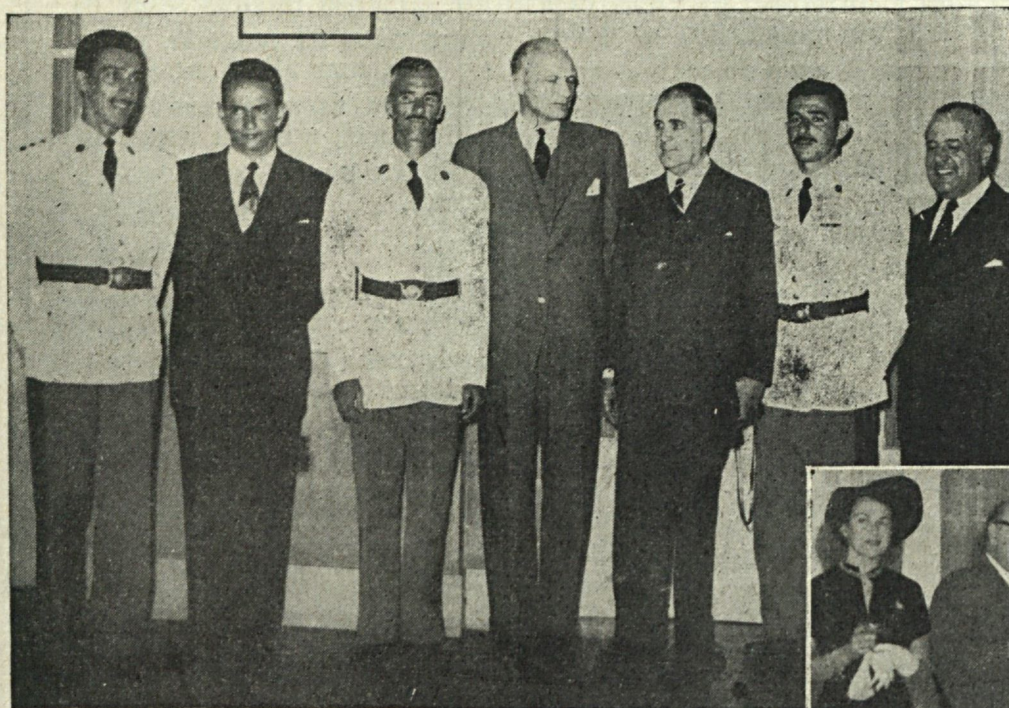
* * *

Num rasgo de coragem e fé nas suas longas experiências de homens do mar — os jangadeiros nordestinos — nas pessôas de Jerônimo, Manoel Preto, Tatá e Frade fazem, nesta hora uma arriscada travesia marítima, em jangada, de Fortaleza a Porto Alegre. Durante sessenta e dois dias, viajaram até o Rio. E continuam, vitoriosos, singrando as naves do sul, em busca da capital dos pampas, numa demonstração apoteótica, espontânea, de energia, resistência física e, sobretudo, coragem intensa !



ALMOÇO EM HOMENAGEM AO PROF. DR. ALVARO CUMPLIDO DE SANT'ANNA

NOS salões da A. B. I. realizou-se o almoço promovido por colégas e amigos do Prof. Dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna em regosijo pela sua eleição para Presidente da Academia Nacional de Medicina e da Confederação Americana de Urologia. Ao agape compareceram destacadas personalidades, inúmeros professores, médicos e pessôas gradas. À cabeceira da mesa sentaram-se ladeando o homenageado, o Sr. Café Filho, Vice-Presidente da República; Sr. Nereu Ramos, Presidente da Câmara dos Deputados; Sr. Telêmaco Gonçalves Maia, Vice-Presidente da Câmara do Distrito Federal, a qual também representava, Sr. Guilherme Romano, representante do Prefeito do Distrito Federal, Professores: Antonio Austregésilo e Aluizio de Castro, Ministro Ataulpho de Paiva e Prof. Manoel de Abreu. Em nome da Comissão organizadora e pela Academia Nacional de Medicina falou o Prof. Austregésilo, cujo discurso publicamos abaixo. Falaram ainda: Prof. Rolando Monteiro em nome do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e da Faculdade de Ciências Médicas, Prof. Guerreiro de Faria, em nome da Sociedade Brasileira de Urologia, e Dr. Walter Gentil de Melo em nome do Centro de Estudos Médicos do Hospital de Servidores do Estado. Agradeceu o Prof. Cumplido de Sant'Anna usando de palavras cheias de emoção, em que dizia do seu reconhecimento e gratidão por aquela demonstração de carinho de que estava sendo alvo.



A delegação de pentatletas, tendo ao centro, o ministro da Suécia, o presidente João Borges Filho e, na extremidade, o dr. Rubens Antunes Maciel, 1.º vice-presidente do Jockey Club.

As snras. João Borges Filho e Rubens Maciel fazem as honras aos seus convidados.



HOMENAGEM DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO AOS OFICIAIS DO EXÉRCITO QUE FORAM À SUÉCIA TOMAR PARTE NO PENTATLON MODERNO.

FOI inaugurado na Galeria dos Presidentes do Tribunal de Justiça, o retrato do Desembargador Adelmar Tavares, no dia 27 de Dezembro, presentes os Presidentes do Supremo Tribunal, do Tribunal de Recursos, da Academia Brasileira, todos os Desembargadores, magistrados dos outros tribunais, membros do Ministério Público, advogados, representantes de associações culturais, famílias e uma multidão de amigos, jornalistas. Falaram, pelos jornalistas do Tribunal, oferecendo o retrato, Dionisio Silveira, do "O Jornal", o Desembargador Toscano Espinola, recebendo o retrato. O Desembargador Saboia Lima pelos Desembargadores, e o homenageado que produziu a tocantissima oração, que aqui reproduzimos.



Adelmar Tavares pronunciando o seu discurso

HOMENAGEADO O DESEMBARGADOR ADELMAR TAVARES

POR fim o Desembargador Adelmar Tavares foi a tribuna, sob intensa salva de palmas, e pronunciou a seguinte oração:

"Tinha razão Gilbert — Nicolas Joseph Laureu, poeta que floresceu no século XVIII, farpeador impenitente dos enciclopedistas, em um dos seus poemas penso que "Les plaisire du coeur", quando perguntava: — "tout l'un-i vers, vaut-il, um instant de bonheur?" Vale todo o universo, um instante de felicidade? Poderá, todo êle, comparar-se ao toque deste momento sagrado? ! Já se disse que a felicidade pousa no coração humano, apenas o breve tempo de um pouso de andorinha na ponta de uma igreja... Mas ah! louvado seja Deus com os seus Anjos, e seus Santos, *amem!* por esse rápido minuto concedido de sua Graça. Se podesseis ver o meu coração neste momento repleto, todo cheio, deslumbrado e deslumbrante da felicidade que me dais! E ainda poderá existir por esse mundo, alguém que estranhe que eu seja Poeta, eu que nunca fui nem deixei de o ser, jámais, outra coisa? Este instante de felicidade suprema que estou vivendo, pela Graça de Deus, não é um instante de poesia? Posso não ser Poeta diante de tanta Beleza humana descrever da bondade dos homens, achar o mundo, só, escuro e feio, e a Vida, só, árida e triste?... Só olhar as roseiras florentes por seus espinhos, e a alma humana, só, por seus desvãos e subterrâneos? Fechar os jardins, só para olhar os presidios? Não ter ouvido para os pintassilgos para só escutar as corujas? Depois do vosso gesto, meus amigos, já não fôra Poeta, publicaria amanhã o meu primeiro poema em louvor da beleza da Vida. Mas a Poesia foi sempre a luz dos meus olhos, e com a sua luz, vejo o mundo, terras, mares e céus. Com a sua luz entendi a primeira benção de minha Mãe. Vi meu Pai, lavrador, atirar nos campos as sementes que nos davam o pão. Com a sua luz abri o meu primeiro livro, e me fiz homem, e me fiz Juiz. Nunca deixei de recebê-la, quando dou entendimento aos meus cadernos de Justiça, porque ela sempre foi para mim rumo certo, asa para as trilhas altas e nobres, bordão de amparo, sacrário de santidade. Só ela comunica ao coração, devotamento a um sonho, e a um dever. Só ela infunde amôr. Quem pratica a lei sem amá-la, não a pratica, na frase de Maritain, porque é o amôr o primeiro mandamento cristão. O Juiz precisa amar a sua Justiça, amar o Direito para distribuí-lo ardentemente, pois só assim ela lhe será não profissão, mas religião e sacerdócio. Os homens precisam amar as coisas que fazem, que só o amôr torna leve e dá encantamento aos encargos e trabalhos da vida.

Nesta hora bendita, escuto a voz do amôr dos seus primeiros dias, a Imprensa na palavra de uma das mai sardentes mocidades de jurista e jornalista — "essa metralhadora esplêndida, o jornal" — no verso de Lucio de Mendonça, — meu amigo e colega Dionisio da Silveira, que já tanto me vem acostumando aos encantos de sua generosidade e à admiração da sua pena de cronista judiciário, pena irisada, e agil, e feiticeira, e erudita. Nada poderia ser mais grato à minha alma que esse movimento que o movimento desses meus confrades evocadores daquele "Jornal Pequeno" de Recife, dos tempos de 1905 a 1909, que tanta saudade me faz! Nunca mais me saiu do ouvido, cem anos que vivesse, o barulho da sua rotativa, e das narinas, o cheiro dos óleos e emolientes das suas máquinas. Vida de Imprensa, quanta recordação! Que fazem esses meus confrades? O que comemoram os meus colegas de Tribunal, dois anos de sua Presidência, em que nada mais fui do que um guardião dos conselhos do meu querido Serpa Lopes: — "Adelmar sê como entre os beneditinos, o Presidente é o irmão mais velho!" Não fui eu quem exerceu esses dois anos, foi a Comunidade, foi cada um por todos, e todos por qualquer de nós, foi a compreensão da solidariedade, dos laços da nossa fraternidade: — em cada mão um amparo, em cada braço um apoio, em cada coração um amigo. Nessa adminstração de 49, eramos três pessoas distintas Presidente, Vice-Presidente, Corregedor, — numa só verdadeira, — o Tribunal, Distintas eram apenas as funções, as atribuições, porque no govêrno, formámos, através do coração, um pensamento só. "Vejo ao meu lado", — dizia-o em 3 de janeiro daquêle ano — "duas das mais belas expressões de inteligência, de cultura e destemos. Julio de Oliveira Sobrinho e José Duarte, velhos e amados companheiros ainda mais juntos agora pelo Destino, companheiros que há tanto bem-quero e admiro, criaturas que trazem dentro d'alma, no amôr pelo Direito e pelo justo, a ardência do sol desse Nordeste, onde nascemos os três". E nesse rumo e comunhão, passamos à brilhante administração de 51 e 52, os destinos da Casa. Trabalhamos, trabalhamos de sol nado a sol posto, sem cessar cada um em seu setor. Mesmo quando o Demônio nos quizesse fazer das suas, não nos encontraria, para isso, desocupados, — na advertência de São Jeronimo. E por ela, pela Casa, quem me fala, nesta hora feliz? Duas outras estimas trintenárias: Toscano Espinola e Augusto Saboia Lima. A corôa refulgente dessas duas grandes amizades de trinta anos, a consagração que lhe emoldura os nomes, me dispensariam de mais demora se o meu reconhecimento não me detivesse, apertando-os num só abraço, fraternal e imorredouro.

Agora. meus companheiros e meus amigos, para que palavras ainda? Cassiano Ricado define que "quanto mais falamos, mais silêncios nascem, por entre as palavras, como o luar nos ramos..." É bem o meu estado... Aí fica o retrato de um homem que se carregou de silêncios, porque não soube palavras... Um homem que volta para o seu tribunal mais Juiz e mais Poeta. Um homem feliz, esse Deus louvado. Escrevam sob a moldura: — *êle viu e tocou a Bondade Humana*".


"Baile fantasia" — tela de R. Chambelland

O CARNAVAL

NA PINTURA BRASILEIRA

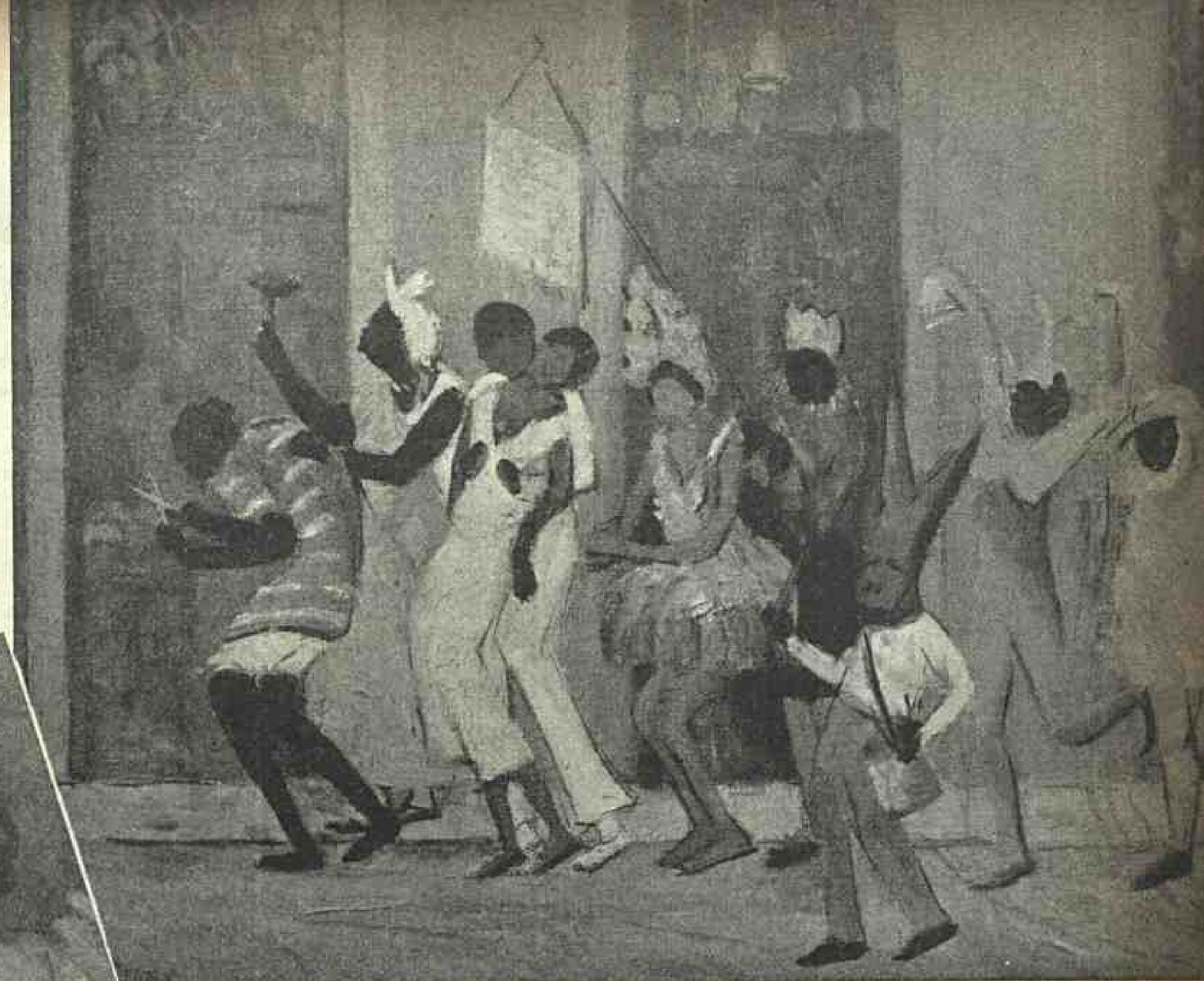
O Carnaval é a festa universal pagã, que vem logo depois do Natal, como um contraste forte a doçura e a poesia do nascimento do Menino Deus. Ambas inspiram músicos, poetas e pintores, porque os assuntos se prestam e permitem ser interpretados sob vários aspectos.

A pintura brasileira tem interpretado o Carnaval, sôb várias formas, e aqui estão quatro telas, através das quais, o drama doloroso de Pierrot aparece neste ambiente puramente alegre, de música e de samba.

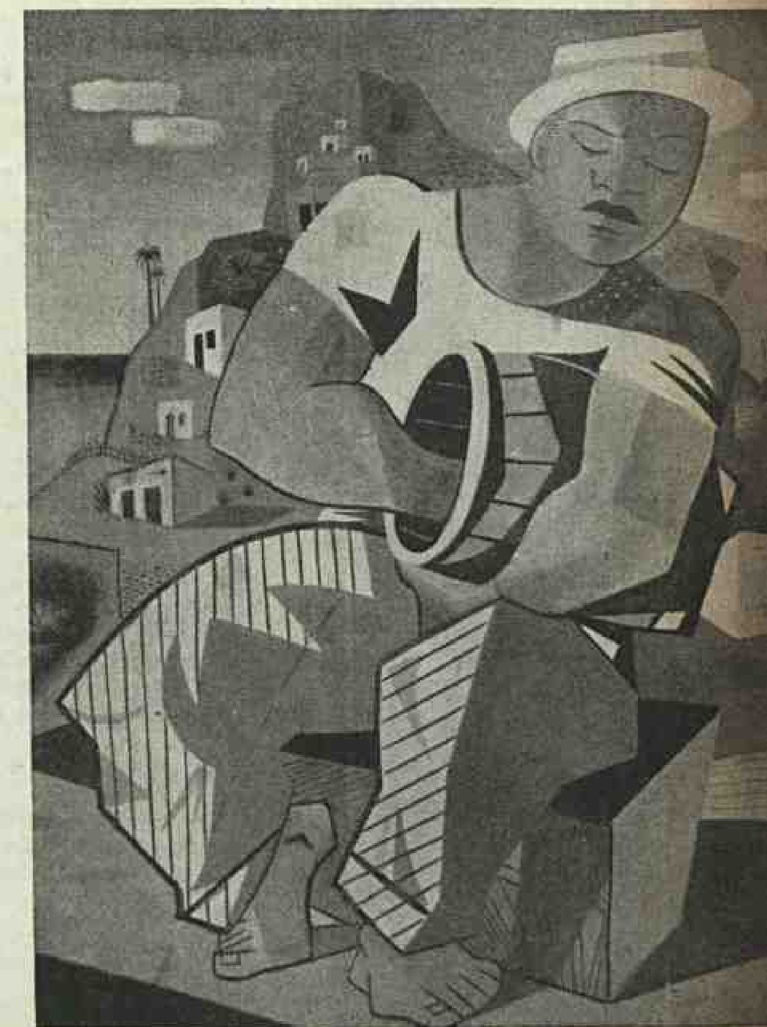
Há na fisionomia de Pierrot, que Gilberto Trompowski sentiu esquálida e branca, a expressão sofredora do coração que o destino fez o martir da volubilidade feminina. Colombina está envergonhada com a sua traição e o próprio Arlequim, nem por isso tem ares de um vitorioso. É que às vezes, em amôr, até a vitória é uma derrota irremediável.

Enquanto isso, ferve o "baile carnavalesco", a tela primorosa de Rodolfo Chamberlland, dando-nos a forma de que os romances de todos os pierrots do mundo não são capazes de abalar o aspecto alegremente louco de um baile de máscaras carioca. Ferve o baile.


"Arlequim, Colombina e Pierrot", de Gilberto Trompowsky.


"Cordão" — quadro de Olga Mary.

E ferve, e ronca, e geme a cuica do folião sambista, que Santa Rosa surpreendeu em pleno morro, folião legítimo, sem dengos, nem etiquetas, sem champagne e sem lanças perfumes, mas com a música típica do morro, gemendo e sentindo as evasões da genuina alma do samba carioca, que se vê ainda no detalhe de Olga Mary, nos feitiços estilizados das "morenas" que percorrem as ruas da cidade, dando-lhe mais animação e vida...


"Cuica", — Santa Rosa



Eleazar de Carvalho



Henrique Dodsworth



João Cleofas



Danton Coelho

João Carlos Vital



De mês a mês



Causou magnífica impressão, pelo sentido cívico e artístico, a homenagem da gloriosa Marinha brasileira ao maestro Eleazar de Carvalho, inaugurando-lhe uma placa na sala de música do Corpo de Fuzileiros Navais. O consagrado artista brasileiro pertenceu à nossa maruja, que tantos valores tem dado à pátria.

*

E' novo presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool o Sr. Gileno de Carli, que conhece bem o assunto.

*

Para os funcionário do Banco da Prefeitura — que dirige com alto senso de objetividade — o dr. Henrique Dodsworth mandou instituir excelente curso de aperfeiçoamento.

*

Tomou posse do cargo de comandante do couraçado "Minas Gerais" o capitão de mar e guerra Mário de Fáro Orlando.

*

Inscrito, no Livro do Mérito o nome do ministro Augusto Tavares de Lira.

*

Por motivo de sua justa nomeação para Diretor da Faculdade Nacional de Direito foi homenageado o professor Castro Rebelo.

*

O ambiente, no Rio de Janeiro, é de Carnaval. Dormir, à noite, constitui um problema profundamente difícil de solucionar.

*

O capitão de fragata Issac Luis Cunha Junior é o novo administrador da Frota Nacional de Petróleiros.

*

Com o objetivo de estudar e propôr, ao Govêrno, as medidas necessárias à organização e desenvolvimento da econômia agricola e do bem-estar rural, constituiu-se a Comissão de política nacional agrária, sob a presidência do ministro João Cleofaz.

*

O professor Augusto Brandão Filho empossou-se no cargo de diretor da Faculdade Nacional de Medicina.

O Governador Raul Barbosa, do Ceará, em excursão pelo Estado, foi alvo de grandes recepções, em agradecimento às providências que tem tomado em benefício dos cearenses.

*

As novas locomotivas nacionais, de fabricação de Volta Redonda, causaram ótima impressão.

*

Reassumiu a direção do Serviço Médico de Assistência Social do Instituto do Açúcar e do Álcool o dr. Renato Sales Pupo.

*

Tomam proporções que ultrapassam qualquer imaginação os desastres de ônibus e lotação em nossa capital. Disputando passageiros, os motoristas parecem presas de delírio alucinatório da velocidade. Cresce, portanto, diariamente, o número de vitimas!

*

De notável atividade, à frente do Ipase, o sr. Otacílio Gualberto, que tem o hábito democrático de, frequentemente, oferecer à imprensa uma visão de seus trabalhos e planos.

*

Afinal, inauguraram-se, mesmo 100 parques infantis nesta bela metrópole, graças aos esforços do prefeito dr. João Carlos Vital. Poucos, entretanto, ainda estão bons, pois imediatamente os sabotadores entraram a estragar tudo quanto podiam, enquanto a polícia olha para outros lados...

*

De êxito pouco comum as reuniões, em Maceió, da IV Semana Nacional de Folclore.

*

Voltou a presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil o sr. Raul Milliet, de reconhecida capacidade.

*

No Almoço de confraternização das classes armadas o discurso do presidente da República traduziu, de maneira perfeita, a repulsa do Brasil à quinta-coluna comunista, que se disfarça até mesmo em altos postos, militares e civis para servir a escravização do país aos apetites de Moscou.

As palavras do primeiro magistrado foram, por isso mesmo, entusiàsticamente acolhidas em todos os círculos sociais, que igualmente destacaram o seu apôio ao estreitamento da política americana, única realmente que aende aos interêsses brasileiros.

*

Governador do Território do Acre: o sr. João Kubitschek de Figueiredo, cujo passado administrativo é dos mais brilhantes.

*

O Governador Pedro Freitas, do Piauí, a despeito de tôdas as dificuldades vem realizando uma gestão fecunda.

*

Ampliando os benefícios do Banco do Brasil, que chefia com inteligência e patriotismo, o sr. Ricardo Jaffet inaugurou, em São Paulo, noos bairros do Braz e da Penha, agências metropolitanas.

*

O sr. Danton Coelho voltou à presidência do PTB.

*

O Istituto Benjamim Constant é, agora, dirigido pela sra. Ofélia Guimarães.

*

Em consequência da inconsciência com que os jurados absolvem, continuam a smulheres matando os maridos.

*

O Banco Nacional de Crédito Cooperativo tem a Diretoria formada pelos srs. Fernando Nóbrega, presidente; Álvaro Batista Magalhães, José de Sales Fonseca e Almo Martins Bento.

*

O dr. Valdir de Abreu é o novo Juiz de Menores do Distrito Federal.

*

Verdadeiramente espetacular, pela beleza, originalidade e graça, o IV Exposição de Flores e Frutos do Estado do Rio, realizada em Quitandinha, sob o patrocínio do sr. Amaral Peixoto, dinâmico dirigente da terra fluminense.

*

Com o magnífico resultado superavitório de 20 milhões, no exercício de 1951, o Governador Munhoz da Rocha prestou contas da sua admirável administração à frente do Paraná. E' o Estado que, dentro de poucos anos, irá ser o líder da riqueza nacional!

*

Já em nosso pôrto o "Alagôas", petróleiro nacional duma série de quatro navios adquiridos na Inglaterra para o nosso desevolvimento industrial.

*

Inauguradas, auspiciosamente, as agências postais-telegráficas ambulantes, que, se bem orientadas, podem prestar grandes serviços à população.

*

Empossou-se na chefia do Departamento Econômico e Consular da Casa de Rio Branco, o ministro João Alberto Lins e Barros. Deu-lhe posse o eminente chanceler João Neves da Fontoura.

*

A sra. Blandino Sloper foi condecorada pela Cruz Vermelha.

*

No Conselho do Instituto de Resseguros do Brasil ocupa o cargo de representante das emprêsas seguradoras o sr. Davi Campista Filho, que possui cabedal suficiente para honrar as funções.

*

Festejado no Rio de Janeiro o sr. Andrew W. Robertson, presidente da Comissão Diretora da Westinghouse Electric Corporation.

*

No Instituto dos Comerciários: é diretor do Departamento de Arrecadações e Benefícios o sr. Nelson Lustosa Cabral.

*

Vibrantemente celebrado o 15.° aniversário de fundação do Instituto Brasil-Estados Unidos, que tanto concorre, sob todos os apectos, para dignificar a amizade das duas pátrias.

*

O Banco do Brasil levou a cabo várias reuniões em Minas Gerais, a fim de sentir as condições econômico-financeiras de cada região.

*

Cada vez desce mais o nível do futebol. Os disputantes querem ganhar de qualquer maneira...



Getúlio Vargas



Ricardo Jaffet



Amaral Peixoto



Munhoz da Rocha

João Alberto





do as suas atividades, como acionista de Artistas Unidos, Mary não sossega. Desde que cheguei a Hollywood, que, seguidamente, leio que ela vai produzir êste ou aquele filme, enfim os seus projetos são anunciados, mas nem sempre realizados.

Há muitos anos — Mary apareceu ao lado de Leslie Howard em "Segredos". o seu último filme. Depois, associou-se a Jesse Lasky e produziu alguns filmes, estrelando o cantor Martini. Mais tarde, contratou Barry Fitzgerald e, logo depois, Pedro Ar-

Frederic March e Mildred Dunnock, nos principais papeis de "A Morte do Caixeiro Viajante, de Stanley Kamer, para a Columbia.



Madge Kennedy.

GLORIA SWANSON, depois de muitos anos de ausência, voltou ao cinema em "Crepúsculo dos Deuses". O seu sucesso, no papel da ex-estrela do silencioso, Norma Desmond, foi sensacional, obtendo a querida artista aplausos em todas as partes do mundo.

Talvez a recepção que Gloria obteve, fazendo a sua "reentrée", seja a causa da volta de outros nomes conhecidos dos vossos papeis e mamães, queridos leitores... Eu, que frequento o cinema há mais de trinta anos, abro, hoje, um jornal e sinto a impressão de que, dormi durante mais de vinte anos... Fala-se hoje em Gloria Swanson, como se fazia no meu tempo de ginásio e, logo a seguir, leio que Madge Kennedy está trabalhando na Columbia, fazendo o papel de juiz no filme "The Marrying Kind", ao lado de Judy Holliday. Madge Kennedy foi estrela de sucesso, nos tempos em que Samuel Goldwyn fazia filmes com Geraldine Farrar, Pauline Frederick, Cullen Landis, Mary Alden. Há vinte e oito anos que não trabalhava em filmes... Agora voltou. O seu sucesso, porém, já posso prever, não será idêntico ao da querida Gloria Swanson. Madge teve sua época, mas nunca foi tão popular quanto a fantastica Swanson...

E Mary Pickford? Mary, realmente, nunca desapareceu das páginas dos jornais ou das revistas. Continuan-

HOLLYWOOD BOULEVARD

(De Gilberto Souto representante de O MALHO em Hollywood



mendariz. Nenhum dêstes trabalhou para ela, diretamente. Eram emprestados a outras companhias... mas Mary não parava.

A United Artists vai ser vendida, não vai ser vendida; Mary quer vender suas ações, mas Carlitos se opõe... Carlitos quer vender as dêle, mas Mary diz que não... Carlitos concorda, Mary discorda... e essa brincadeira, há anos, que vem sendo representada pelos dois famosos fundadores da United Artistas. Stanley Kramer, produtor independente da Columbia, anuncia que está discutindo a possibilidade de apresentar Mary Pickford num novo filme.

Lee Grant no papel de ladra, revela-se uma esplêndida artista. Berf Freed aparece com ela nesta cena de "Detective Story", da Paramount.

Os jornais deram a notícia na primeira página... MARY PICKFORD VOLTA AO CINEMA!

Mas... conhecendo Mary, como eu a conheço, duvido muito que a coisa vá para a frente. Ela há-de querer aprovar a história, o diretor, o fotografo... e tudo mais. Inteligente como é, conhecedora de todos os detalhes da produção e, sobretudo, uma excelente mulher de negócios (não é atôa que possue uma fortuna avaliada em vários milhões de dólares)... Mary dificilmente se sujeitará a isto ou aquilo... Ou ela manda... ou nada se faz! Mas, de qualquer maneira, aí vai a noticia e alguns detalhes sôbre a possibilidade da antiga "namorada da America" voltar a representar...

✣ ✣ ✣

Em algumas linhas, por causa da falta de espaço, desejo dar a vocês, caros amigos, minhas impressões sôbre filmes recentes. Hollywood, apesar de suas burrices, — filmes por atacado — ainda, quando quer, pode fazer trabalhos bons, de bom cinema, inteligentes e que fazem honra a industria de filmes.

DETECTIVE STORY — Paramount. Filme adaptado de uma peça da Broadway, dirigido por William Wyler, o mesmo diretor de "A Herdeira". Podem dizer que o filme trái a sua origem teatral, mas o que Wyler consegue fazer de um tema que se desenrola numa delegacia de policia, no espaço de um dia e uma noite... prova o seu grande talento de cineasta e os recursos que a câmera pode oferecer a um diretor inteligente. O filme, todo êle, passado quase que numa unica sala, é movimentado, prende a atenção do publico de maneira admirável.

O principal interprete é Kirk Douglas, que nos dá um desempenho extraordinário, merecedor, sem dúvida, de um prêmio da Academia de Artes e Ciências. Eleanor Parker vai muito bem no papel de sua esposa. Os demais artistas, todos fazendo ótimos tipos, são Lee Grant (simplesmente extraordinária), William Bendix, Gladys George, George McReady, Joseph Wiseman e Bert Freed.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE (Columbia — Kramer Production) Não cheguei a ver aquí esta peça de Arthur Miller. Não assisti ao desempenho de Jayme Costa, cuja companhia apresentou a peça, dias antes de meu regrêsso a Hollywood. O filme, interpretado por Frederic March, me pareceu bom.

Pessoas, porém, que assistiram a peça, critaram o desempenho de Frederic March, dizendo que êle deu uma interpretação diferente ao Willy Loman, isto é — modificou o tipo, criado por outros no palco. Vocês aí, vendo o filme, poderão julgá-lo melhor, comparando-o ao original. "Time Magazine", por exemplo, diz que a interpretação de March revela um homem alucinado, verdadeiro louco... quanto, no palco, o papel mostrava um homem completamente vencido pelas circunstancias, pela vida e por seus próprios erros.



Kirk Douglas e Eleanor Parker em "Detective Story", da Paramount.



Kevin McCarthy, no papel de "Biff" e Frederic March. Kevin é uma revelação.

(Continúa no fim do número)



Suzy Delair em "Loucuras de uma época", outro de seus filmes com o saudoso Jouvet.

CINEARTE em revista

(De OPERADOR)

O corsário maldito — (Sealed Cargo) — RKO-Rádio — 51 — Elenco: Dana Andrews, Carla Balenda, Claude Rains, Philip Dorn, Onslow Stevens, Skipi Homeier e Arthur Shields. Dirigido por Alfred Werker. — Drama de espionagem. — Cotação: SOFRIVEL.

Crime no circo — (The Fat Man) — Universal-International — 51 — Elenco: J. Scott Smart, Julie London, Rock Hudson, Clinton Sundberg e Emmett Kelly. Direção de William Castle. — Policial — Cotação: SOFRIVEL.

Ribatejo — Tobis Portuguesa — Elenco: Virgilio Teixeira, Eunice Muñoz, Vasco Santanna, Herminia Silva, Julieta Castelo e Brunilde Judice. Dirigido por Henrique Campos.— Cotação: REGULAR.

Adeus, meu amôr (Goodbye, My Fancy) — Warner — 51 — Elenco: Joan Grawford, Robert Young, Frank Lovejoy e Eve Arden. Direção de Vincent Sherman.. — Drama — Cotação: REGULAR.

Maya, a desejável (Maya) — Izarra-Lux — 49 — Elenco: Viviane Romance, Marcel Dalio, Jean-Pierre Grenier, Louis Seigner e Inkijinoff. Dirigido por Raymond Bernard. — Cotação: BOM.

Sensualidade (Gelosia) — Cines — 42 — Elenco: Roldano Lupi, Luisa Ferida e Ruggero Ruggeri. Direção de Ferdinando Maria Poggioli. — Drama — Cotação: REGULAR.

Outra primavera (Otra primavera) — Ultramar — 50 — Elenco: Libertad Lamarque, Ernesto Alonso, Patricia Moran e Alberto Galan. Dirigido por Alfredo Crevenna — Drama — Cotação: REGULAR.

Um romance no outono (The Judge Steps Out) — RKO-Rádio — 49 — Elenco: Alexander Knox, Ann Sothern, George Tobias, Sharyn, Florence Bates, Frieda Inescort, Myrna Dell e H. B. Warner. Direção de Boris Ingster. — Drama de triangulo — Cotação: REGULAR.

O monstro do Ártico (The Thing) — Winchester — RKO — 51 — Elenco: Kenneth Tobey, Margaret Sheridan, James Arness e Robert Cornthwaite. Direção de Christian Niby. — Fantasia. — Cotação: SOFRIVEL.

As aventuras do Capitão Fabian (La taverne de New Orleans) — Silver — 50 — Elenco: Errol Flynn, Micheline Presle, Vincent Price, Agnes Moorehead e Victor Francen. Dirigido por William Marshall. — Aventuras no século passado. — Cotação: SOFRIVEL.

Debandadas (Stampede) — Allied — 49 — Em sépia — Elenco: Rod Cameron, Gale Storn, Don Castle, Johnny Mack Brown, Don Curtis e John Miljan. Direção de Lesley Selander. — "Western" — Cotação: SOFRIVEL.

À mercê de uma mulher (The Admiral Was a Lady) — Roxburg-United Artists — 50 — Elenco: Edmond Ó Brien, Wanda Hendrix, Rudy Vallée e Johnny Sands. Dirigido por Albert S. Rogell. — Comédia — Cotação: REGULAR.

A Malquerida (La Malquerida) — Calderón — 49 — Elenco: Dolores Del Rio, Pedro Armendáriz, Columba Dominguez, Roberto Cañedo e Julio Villarreal. Direção de Emilio Fernández. — Drama — Cotação: MUITO BOM.

Quem é bom já nasce feito... (Scarp gross) — Distributori Independenti — 40 — Elenco: Amedeo Nazzari, Lilia Silvi, Elena Altiero, Enzo Biliotti e Lauro Gazzolo. Dirigido por Dino Falconi. — Comédia — Cotação: BOM.

Na bôca do lobo (Appointment With Danger) — Paramount — 51 — Elenco: Alan Ladd, Phyllis Calvert, David Wolfe, Jack Webb, Jan Sterling e Paul Stewart. Direção de Lewis Allen. — Policial — Cotação: SOFRIVEL.

Os amores de Carolina (Carolina Chérie) — Cinephonic-Gaumont — 50 — Elenco: Martine Carol, Marie Dea, Paul Bernard, Alfred Adam, Jacques Dacpmine, Raymond Souplex e Jane Marken. Dirigido por Richard Pottier. — Romance de costumes. — Cotação: REGULAR.

O roubo das diligências (Stage to Tucson) — Columbia — 50 — Em técnicolor. — Elenco: Rod Cameron, Wayne Morris, Kay Buckley, Sally Eilers e Carl Benton Reid. Direção de Ralph Murphy. "Western" — Cotação: SOFRIVEL.

O lobo da montanha (Il lupo della Sila) — Lux — 50 — Elenco: Amedeo Nazzari, Silvana Mangano, Vittorio Gassman, Jacques Sernas e Luisa Rossi. Dirigido por Duilio Coletti. — Drama — Cotação: MUITO BOM.

Destino às nuvens (The Flying Missile) — Columbia — 51 — Elenco: Glenn Ford, Viveca Lindofrs, Henry Ó Neilll, Carl Benton Reid e Richard Quine. Direção de Henry Lewin. — Drama de guerra. — Cotação: REGULAR.

Traficantes do vicio (Marihuana) — Argentino Sono Film — 51 — Elenco: Pedro Lopez Lagar, Fanny Navarro, Golde Flami, Eduardo Cuitiñ e Cecilia Ingenieros. Dirigido por León Klimovsky. — Policial - documentário — Cotação: BOM.

Amôr pagão (Pagan Love Song) — Metro — 50 — Em técnicolor — Elenco: Esther Williams, Howard Keel, Minna Gombell e Rita Moreno. Direção de Richard Alton. — Musical — Cotação: SOFRIVEL.

Milagre de amôr — Flama — Elenco: Fada Santoro, Paulo Porto, Rosangela, Cahué Filho e Castro Viana. Dirigido por Moacyr Fenelon. — Drama — Cotação: SOFRIVEL.

Ciume que mata (Lightning Strikes Twice) — Warner — 51 — Elenco: Richard Todd, Ruth Roman, Mercedes McCambridge e Zachary Scott. Direção de King Vidor. — Drama — Cotação: BOM.

Vingador impiedoso (Dallas) — Warner — 50 — Em técnicolor — Elenco: Gary Cooper, Ruth Roman, Steve Cochran, Raymond Massey e Barbara Payton. Dirigido por Stuart Heiler. — "Western" — Cotação: BOM.

Quando os anjos dormen (Cuando los angeles duermen) — Pesca — 47 — Elenco: Amedeo Nazzari, Gina Montes, Clara Calamai e Maria Eugenia Branco. Direção de Ricardo Gascón. — Drama — Cotação: SOFRIVEL.

Todos são valentes! (Go for Broocke!) — Metro — 51 — Elenco: Van Johnson, Giana Maria Canale, Lane Nokano, George Miki e Warner Anderson. Dirigido por Robert Pirosh. — Drama de guerra — Cotação: REGULAR.

Um dia com o diabo (Un dia con el diablo) — Posa — 46 — Elenco: Cantinflas, Susana Cora, Andrés Soler, Miguel Arenas, E. Schellinsky e Rafael Icardo. Direção de Miguel M. Delgado. — Comédia — Cotação. BOM.

No No Nanette! (No No Nanette) — Warner — 50 — Em técnicolor — Elenco: Doris Day, Gordon Mac Rae, Gene Nelson, Patrice Wymore, Eve Arden e S. Z. Sakall. Dirigido por David Butler. — Musical — Cotação: BOM.

Martires da traição (Target Unknown) — Universal - International — 51 — Elenco: Mark Stevens, Alex Nicol, Robert Douglas, Don Taylor, Gig Yourg, Suzanne Dalbert e Malu Gatica. Direção de George Sherman. — Guerra — Cotação: REGULAR.

Resistência heróica (Only the Valiant) — Warner — 51 — Elenco: Gregory Peck. Barbara Payton, Ward Bondg. Gig Young e Lon Chaney. Dirigido por Gordon Douglas. — "Western" — Cotação: REGULAR.

Luzes da cidade (City Lights) — United - Artists — 31 — Elenco: Charles Chaplin, Virginia Cherrill, Florence Lee, Harry Myers, Allan Garcie, Hank Mann, Henry Bergman e Chester Conklin. Direção de Charles Chaplin. — Comédia humana — Cotação: EXCEPCIONAL. (Em representação).

A vitima do destino (La rubia Mireya) — Argentina Sono Film — 48 — Elenco: — Mecha Ortiz, Fernando Lamas, Elena Lucena e Sevéro Fernández. Dirigido por Manuel Romero. — Drama Cotação: REGULAR.

Homens de amanhã (Cuando en el cielo passen lista) — Acongagua — 45 — Elenco: Narciso Ibañez Menta, Aida Alberti, Ricardo Passano Hijo, Ilde Pirovano e José Olarra. Direção de Carlos Borcosque. — Drama — Cotação: MUITO BOM.

Loucura de uma época (Lady Paname) — Speva — 49 — Elenco: Louis Jouvet, Suzy Delair, Henri Guiosol, Henri Crémieux e Claire Olivier. Dirigido por Henri Jeanson. — Comédia musical de costumes. — Cotação: REGULAR.

Três grandes amigos (Soldiers Three) — Metro — 51 — Elenco: Stewart Granger, Walter Pidgeon, David Niven, Robert Newton, Cyril Cusak e Greta Gynt. Direção de Tay Garnett. — História de Kipling. — Cotação: REGULAR.

O fim do mundo (When Worlds Collide) — Paramout — 51 — Em técnicolor — Elenco: Richard Derr, Barbara Rush, Peter Hanson, John Hoyt, Larry Keating e Judith Ames. Dirigido por Rudolph Maté. — Fantasia — Cotação: SOFRIVEL.

Só resta a lembrança (Bright Victory) — Universal-International — 5- — Elenco: Arthuh Kennedy, Peggy Dow, Julia Adams e James Edwards. Direção de Mark Robson. — Drama do após-guerra. — Cotação: MUITO BOM.



Amedeo Nazzaro e Lilia Silvi em mais uma comédia da dupla que se desfez — "Quem é bom já nasce feito...".

Resgate de honra (Return of the Frontiersman) — Warner — 50 — Em técnicolor — Elenco: Gordon Mac Rae, Julie London, Rory Calhoun, Jack Holt e Fred Clark. Dirigido por Richard Bare. — "Western" — Cotação: REGULAR.

Mulheres e víboras (Quai de Grenelle) — Metzger et Woog — 50 Elenco: Henri Vidal, Maria Mauban, Françoise Arnoul, Micheline Francey e Pierre Louis. Direção de E. E. Reinert. — Drama — Cotação: BOM.

Homens rãs (The Frogman) — 20th-Century-Fox — 51 — Elenco: Richard Widmark, Dana Andrews, Gary Merrill, Jeffrey Hunter e Warren Stevens. Dirigido por Lloyd Bacon. Semi-documentário de guerra — Cotação: BOM.

Anjo de vingança (Frenchie) — Universal - International — 50 — Em técnicolor — Elenco: Joel McCrea, Shelley Winters, Paul Kelly, Elsa Lanchester e Marie Windsor. Direção de Louis King. — "Western" — Cotação: REGULAR.

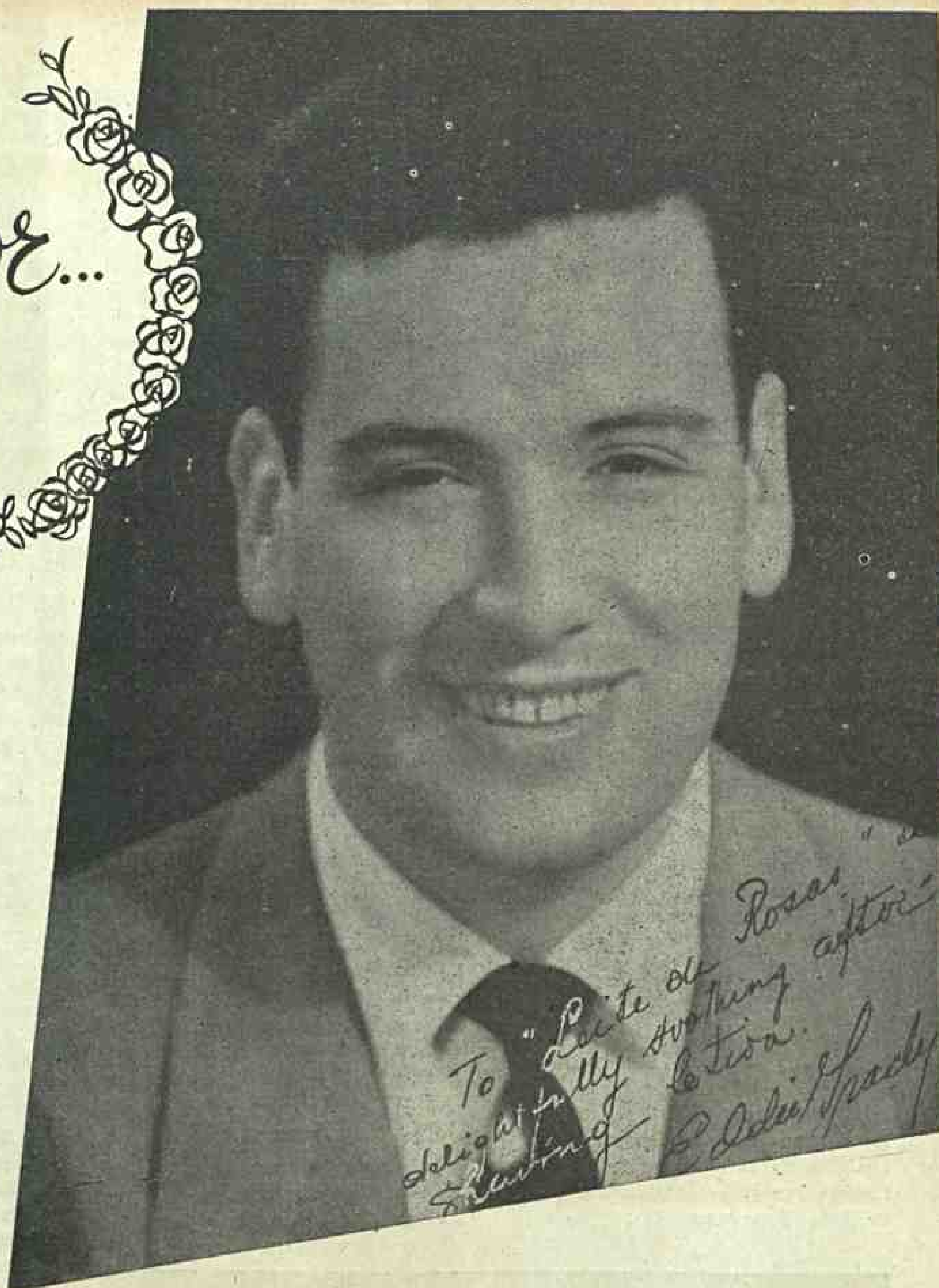
Irmãs malditas (La Otra) — Mercúrio — 47 — Elenco: Dolores Del Rio, Agustin Irusta e Victor Junco. Dirigido por Roberto Gavaldón. — Drama — Cotação: REGULAR.

A moço do outro mundo — Filme egípcio — Elenco: Samia Jamal e Farid Atrach. — Gênero: Drama — Cotação: SOFRIVEL.



Viviane Romance numa cena de "Maya", a desejável", em que Raymond Bernard mostrou que ainda é aquêle grande diretor do passado. E Viviane Romance ainda é Viviane Romance.

O Maior...



Entre os notaveis componentes da famosa orquestra de Tommy Dorsey — que Leite de Rosas trouxe ao Brasil como um presente de fêstas aos seus inumeraveis consumidores, frêgueses e amigos — destaca-se Eddie Grady.

Dando à sua arte um aspecto inteiramente novo, Eddie impressiona e supreende quando executa em sua bateria aquela envolvente sucessão de ritmos exóticos, nos quais descobrimos tambem o nosso batuque, numa demonstração de que o grande artista sentiu a música do Brasil.



Eddie, homem moderno, sabendo reunir o confôrto à elegância, adotou imediatamente o Leite de Rosas, usando-o todos os dias depois de barbear-se.

Encantou-o sobretudo o perfume fino e discreto, que distingue e agrada, e que torna Leite de Rosas o produto naturalmente indicado para uso dos homens de bom gôsto.

É o que se depreende do autografo com que o grande artista expressa sua homenagem ao famoso produto brasileiro, na foto que ilustra êsta página e que Leite de Rosas oferece à admiração de suas fans.

Laboratórios Leite de Rosas Ltda.
Rua São Luiz Gonzaga, 2.085 — Tel.: 48-7660
Rio de Janeiro



SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR Sorciere



Linho azul

NÃO resta dúvida que o algodão é o tecido que predomina no vestuário da mulher elegante.

Nos verões anteriores, muitas senhoras já o adotaram, mesmo porque na América do Norte é o que toma primeiro plano no vestuário estival, isso de alguns anos a esta parte.

Vestir-se prática e elegantemente eis um ideal.

E a carioca tanto o entendeu que não quer saber de outra vida...

As fábricas nacionais produzem os mais sedutores tecidos de algodão com uma riqueza de coloridos incomparável. São bonitos e acessiveis, tanto mais ainda se com um pouco de habilidade cada uma de nós executar os trajes de verão, em maior quantidade que os que usamos nas outras estações do ano, e em maior quantidade porque precisam ser lavados com maior frequência. A luz forte do sol, o calor, o suor tudo isso gasta muito a roupa, apesar dos cuidados com que as tratamos.

Aproveitemos o bom tempo para trocar muito de indumentária talhada em feitios variados, o mais das vezes, porém, com a saia muito rodada e o corpete resumido. E haja colo bonito para à mostra...

O verão caminha.

E o carnaval vem justo ao fim de fevereiro, quatro dias de loucura, de folia, de entusiasmo excessivo por tudo e por nada, mas um momento em que se esquecem as cousas ruins que não são poucas por este mundo de Deus.

O carnaval vem aí.

Uma saia de algodão estampada, um corpete sem alças, sandálias sem meia, eis a veste apropriada. Para qualquer espécie de solenidade presidida por Mômo.

Por hoje só.



Modelos Tailord Woman

Shantung preto



Quatro peças de algodão escocês

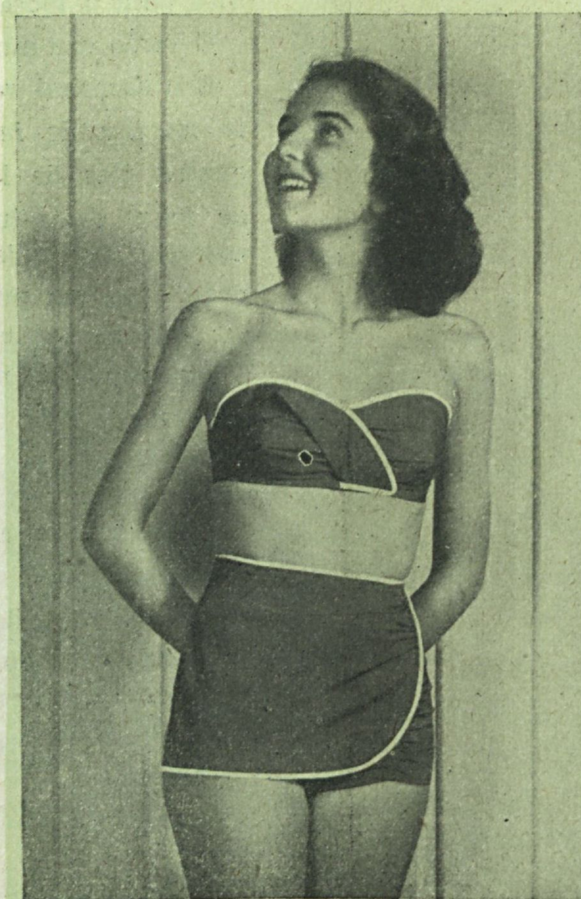
Em cambraia de lã é o segundo feitio, um sarong elegante.

Maillot de algodão, corpete franzido com lastex.

EM PLENO VERÃO



Modelo Jantzer



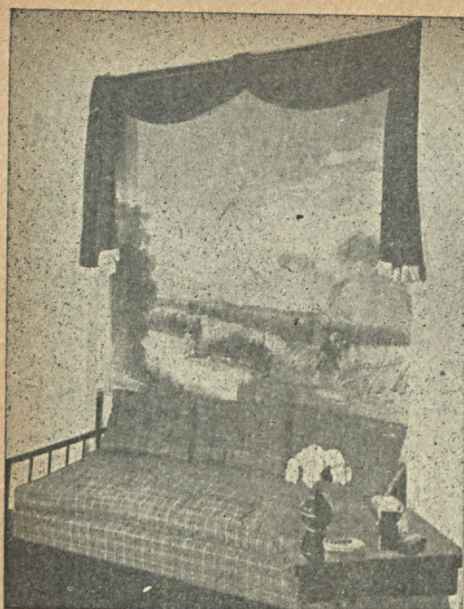




Modelo talhado em shantung azul. Enfeites de crépe listrado. Saia franzida na cintura.

Vestido sem alças, em linho estampado. Ancas e costas da blusa franzidas com lastex.

Modelo David Crystal



Um canto gracioso da sala de estar: sofá forrado com tecido em quadros, "panneau"" de papel pintado e "gouache", saneja de tonalidade uniforme.

Decoração da Casa





Verão !

No momento, tôdas as atenções se voltam para a casa onde gozamos as férias, e, durante as outras estações, o fim de semana.. Orne-mô-la alegremente, com tecidos lisos, ou estampados com tons alacrês, alvas cortinas de cassa, tapetes de fibra ou de barbante, móveis simples e confortáveis.

Três modêlos estivais para usar depois das dezessete horas; vestido de renda ou "broderie", vestido de jersey de sêda azul com faixa preta de tafetá; vestido de organza azulão, gola de renda.

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.

Siga o meu conselho e tome

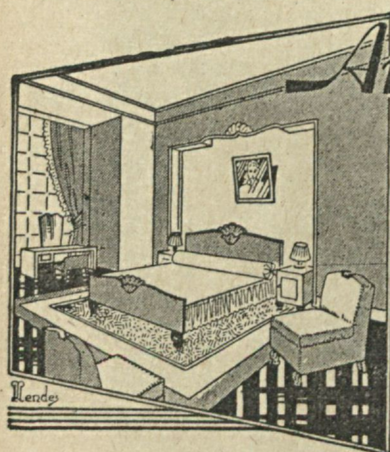
Pastilhas MINORATIVAS

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

o CENTRO LOTERICO distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9



Arte e Decoração

CORTINAS

TAPETES

E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67

RIO

APARÊNCIA QUE ENGANA

Várias substâncias estranhas alteram a colaboração, o cheio e o sabor da água. Não obstante, a água, sem que se modifiquem sensivelmente seus caracteres naturais, pode conter impurezas prejudiciais à saúde.

Não se deixe levar pelas aparências e, sempre que houver dúvida sôbre a pureza da água, filtre-a ou ferve-a antes de beber. —SNES.

MUSA CARNAVALESCA

CARNAVAL

Carnaval
Domingo, segunda, terça:
três dias de bebedeiras
três dias sem preconceitos
três dias sem convenções.

Quanto sub-conciente
a se mostrar para a gente-?
Quanta santinha granfina
da mais alta sociedade
vestida de corteză.

Carnaval
Domingo, segunda, terça:
três dias de pagodeiras
três dias sem preconceitos
três dias sem convenções.
Quanta gente sem juizo?
Ah, meu Deus quanta verdade
se espelha nesses mulambos
— os trajos dos foliões?

Moral é lança perfume
que se perde pelo ar.
No pântano da sociedade
a Virtude é tão somente
uma serpentina rasgada
pelas sargetas da rua,
misturam-se no lamaçal
a honra e a dignidade.

Quanto sub-conciente
a se mostrar para a gente
no meio do bacanal?
Domingo, segunda, terça
três dias de carnaval.

FERNANDA BRITO

A MORTE DE PIERROT

(VARIAÇÃO SÔBRE UM VELHO TEMA)

Quando ela, a "huri" de tés eburnea e bela,
Penetrou no salão iluminado,
Rompeu de cada bôca o mesmo brado,
Todos os olhos se pousaram nela.

Orgulhoso, Arlequim vem a seu lado;
Ainda sente na bôca, a entontecê-la.
A morna sensação dos beijos dela
E o tremor do seu seio perfumado.

Mas de repente tudo emudeceu.
Na rua um côro infernal rompeu.
Colombina e Arlequim vão à janela

Momo trás o cadaver de Pierrot . . .
Aos lábios de Arlequim um sorriso aflorou
E uma lágrima exul dos olhos dela!

MODESTO DE ABREU



QUATRO MASCARAS

I

— Oh! Você me conhece? — Não. Quem és?
Na cabeça há de espinhos a corôa.
Muitos repteis se enroscam aos teus pés.
Na mão tens um veneno que enodôa.
Salpicos de sangue há na tua história
e desgostos nos lábios. — Sou a glória.

II

— E a mim conhece? — Não. Com murchas flores
e esses beijos que vens dando aos milheiros,
esse corpo tão cheio de esplendores,
a bolsa em que tilitam os dinheiros,
o sorriso forçado e esse primor
de ironias, não sei, — *Pois sou o amor.*

III

— Conhece-me? — Irradias a arrogância.
Para o crime o teu ser bem mais se inclina.
Vives ansiado e a muitos causas ansia.
Os teus olhos são de aves de rapina.
O peito de desgraças é um coveiro.
Não te conheço. Não. — *Sou o dinheiro.*

IV

— Conhece-me? — Se a glória martiriza,
se o próprio amor é sempre o eterno drama,
quanto mais falso mais sensibiliza,
se muitas vezes o dinheiro infama:
de humildade cristã, simples, discreta,
conheço-te: *És o coração de um poeta.*

HORMINO LYRA

ALGUNS dias depois explode em baixo o Carnaval. Maravilha do ruido, encantamento do barulho. Zépereira, bumba, bumba. Falsetes azucrinam, zombeteam. Volta chora e espinotea. Melopéa negra, melosa, feiticeira, candomblé. Tudo é instrumento, flautas, violões, réco-récos, saxofones, pandeiros, latas, gaitas e trombetas. Instrumentos sem nome inventados subitamente no delírio da improvização, do impeto musical. Tudo é canto. Os sons sacodem-se, berram, lutam, arrebentam no ar sonoro de ventos, vaias, klaxons e aços, estrepitosos.

Dentro dos sons movem-se as côres, vivas, ardentes, pulando, dansando, desfilando sob o verde das árvores, em face do azul da baía, no mundo dourado. Dentro dos sons e das côres movem-se os cheiros, cheiro negro, cheiro mulato, cheiro branco, cheiro de todos os matizes, de todas as excitações e de todas as nauseas. Dentro dos cheiros, o movimento dos tatos, violentos, brutais, suaves, lúbricos, meigos, alucinantes. Tatos, sons, côres, cheiros que se fundem em gostos de gengibre, de mendobim, de castanhas, de bananas, de laranjas, de bôcas e de mucosas. Libertação dos sentidos, envolventes das massas frenéticas, que maxixam, gritam, tresandam, deslumbram, saboreiam, de Madureira à Gávea, na unidade do prazer desencadeado. Carnaval. Tudo efemina-se. Glória da mulher. Ela, para êle e por ela. Inversão universal. Homens-femeas. Mulheres-machos. Retorno ancestral ao culto lunar, ao mistério doturno. Desforra da femea. Ressurreição das bachantes, das bruxas, das diabas. Missa negra, tragédia negra, magia negra. Triunfa a negra, triunfa a mulata. Música, fanfarra, préstito, maxixe, samba. No noturno da praça Onze o negro e o castanho dominam os vermelhões das caras, das carnes, das máscaras e das vestimentas alacres, vibrantes. Automóveis e bondes faiscam, iluminam, enfeitam. Tudo aperta-se, roça-se freneticamente, gostosamente. Os ranchos cantadores rompem a massa colorida, esquentada. Os cheiros doidos alvoraçam-se e embriagam. Para matar a sêde dos cantadores, dos berradores, os refrescos de côco, os gelados de limão e abacaxi. Para a fome os bolos de negra-mina, pé de muleque, alcaçar, tapioca, manauê. Africa, Bahia, Brasil. Irrupção de benguelas, congos, carapinhas, beiçolas, ancas, peitarias. Sôbre os corpos pretos a iluminação do ouro, da prata, das contas e das roupas, de onde as côres saltam em delírio, amarelas, vermelhas, azues, verdes. Música de coreto. Bateria. Cantoria infinita, confusa, das bôcas pretas, abismais. Melopéa plangente para palavras canalhas. Fura a imobilidade ondulante um grupo de baianas, farejadas, seguidas por gorilas assanhados de beiços compridos, tocando pandeiros, pulando lascivos. As bahianas cheiram a cravo, a baunilha e a femea. O mondronguinho também fareja, aspira, entontece, empalidece, suspira, exclama:

Carnaval

— Se em Portugal houvesse baianas, eu não saia de lá.

As baianas suspendem as saias rodadas e dansam, nos requebros das ancas, no arranco das umbigadas. A sensualidade é religiosa. O ritmo dos ranchos é sacerdotal. É o drama sacro, grave e profundo. Na base da magia, o culto. O Carnaval espiritualiza-se. No seu imenso manancial recebe as correntes das crenças, dos cultos, que se transformam em festas. Também aí desaguam os cantos e as melodias de todo o povo do Brasil.

Por entre a excessiva alegria musical dos ranchos, dos cordões, seguindo a fila vagarosa dos automóveis de mascarados retumbantes, de mulheres fantasiadas, barulhentas, pingadas de confetis, lançando serpentinas, vem um automóvel fechado, lugubre. Dentro, um homem sombrio. Ao lado do chauffeur, duas maletas. É um viajante que foge do Carnaval e vai tomar o trem. Os carnavalescos investem contra o automóvel. Berram esganiçados:

— O coronel veiu do enterro? Como se chamava o defunto? O coronel enterrou o pai e vai chorar no Paty?



O homem escuro exasperou-se e mandou o chauffeur tocar. Os carnavalescos param o carro e vaiam o homem funebre. As baianas cantam e gingam excitando a multidão. "Ó Maria, Maria Antonietta. Teu pae toca trombone. Tua mãe toca corneta". A alegria transborda no côro, que é uma vaia crescente. Abrem a porta e arrancam o homem. É Radagasio.

— Coroné, coroné, dansa, meu bem, um maxixe com a tua nêga.

As baianas apertam o cêrco. A negrada apossa-se de Radagasio. Abafado, apertado, sacudido maltratado, Radagasio debate-se para escapar.

— Me larguem, me larguem.

As gargalhadas avolumam-se e dão o ritmo bárbaro, descompassado ao prazer furioso. Cantos berram: "Maria, Maria Antonietta". Cantos berram: "Eu fui no samba lá no morro da Mangeira... Claudionor, Claudionor". A música encrespa, a dansa negra envolve Radagasio. Exasperado, Radagasio ainda teve fôlego para vociferar soturno:

— Larga, Carnaval. Eu detesto Momo.

As baianas assanhadas, alegres, vão empurrando Radagasio para dentro da multidão. Os homens violentos o atiram uns para os outros. Maxixe, macumba, candomblé. Foi o samba de Radagasio.

"FALSAS RELAÇÕES MÚTUAS"

AS relações mútuas das pessôas, resultam de um ajustamento entre os desejos individualistas. O atrito nas relações mútuas surge da divergência dos hábitos. A divergência se verifica porque, sendo os hábitos diferentes, os desejos também o são. Entretanto, nunca estamos nem procuramos estar apercebidos do processo e da luta dos desejos entre amigos, visinhos e parentes. Portanto, os conflitos, os atritos, e os choques entre pessoas, têm suas causas evidentes e certas, na falta de apercebimento dos seus próprios hábitos.

"TEMOS dado atualmente grande importância ao exterior, para manter a paz; através de instituições, leis, policia, exército, igrejas, e assim por diante, procuramos manter a paz que não existe. Pela imposição e pela dominação, opondo violência à violência, esperamos criar um estado pacífico." Holanda 1937 e 1938 — pag. 87. "Da Instituição Cultural Krisnamurti".

Um homem *apercebido* da natureza dos seus hábitos, não força outro a acreditar ou a aceitar os seus desejos em igualdade de condições.

Pensar nestes aspectos do movimento interno da nossa vida, é estudar e compreender as causas dos atritos, das lutas e desentendimentos nas relações mútuas. Este estudo significa a *verdadeira meditação* não baseada sómente na experiência, mas sobretudo na natureza dos hábitos e dos desejos.

Sómente pelo *entendimento claro* e positivo dos nossos hábitos e desejos, podemos ter a necessária plasticidade para compreender e realizar a harmonia nas nossas relações mútuas com os demais. Em vez disto, costumamos impôr ostensivamente ou sutilmente os nossos desejos na forma de conceitos. E com esta falsa maneira esperamos ser compreendidos e obter sucesso nas nossas relações de amizade.

Ao compreendermos os nossos desejos, isto é, ao compreendermos que o desejo *é apenas um hábito* que adquirimos pela educação ou pela tradição, estamos em condições de amar verdadeiramente, pois, o amôr é o mais plástico e o mais construtor dos sentimentos, que nada pede ou exige. O amôr contém o *apercebimento perfeito* da natureza dos hábitos e desejos. Porque o amôr traz também a compreensão de todos os aspectos da vida mental.

Em vez de adotar o *isolamento* como processo de pensar e meditar; mas perfeito e mais útil é ocupar a mente no exame dos hábitos e costumes produtores da neurastenia, do mau humor, da antipatia. Quase todos os seres humanos estão em idênticas condições, em idêntico estado de ignorância *das causas e da natureza* dos seus hábitos e desejos. Essa ignorância cria o falso hábito de atribuir grande importância aos desejos. Em realidade, os desejos apenas condicionam nossas mentes que os interpretam por vezes como sentimento sobrenatural ou divino. Laboram nesse erro prejudicialissimo ao entendimento da vida, todos os que trazem suas mentes revestidas da obediência aos sistemas filosóficos, às crenças e aos conceitos do nacionalismo.

A cultura geral da humanidade, contém o conhecimento do mecanismo do corpo físico do homem, mas este já começou a compreender a relação entre o pensador e a mecânica do seu corpo físico. Um outro novo estudo, já permite vêr a relação entre a função das memórias e a exteriorização da individualidade; esse novo estudo só pode ser realizado através do entendimento, discernimento e apercebimento.

Por séculos e séculos o homem expressou suas memórias, exteriorizou seus hábitos e desejos, descrevendo no romance e na história as suas acumulações do passado. Nessas expressões não fez mais do que revelar conhecimentos por imitação. Desta maneira avolumou-se excessivamente na sua cultura, os hábitos e desejos mais comuns: a ambição, a vingança, a inveja, o ciume e o ódio. As mentes mais *apercebidas porém*, continuam sendo os receptores da vida; as criadoras, as realizadoras, que sempre *existiram* na expressão da natureza essencial do homem.

Na atual fase da história humana, verifica-se, nitidamente, a perspectiva de uma mudança de orientação na mentalidade do homem civilizado e culto. Mas, embora êle continue no seu esforço criador e realizador, não sabe ainda usar plenamente sua inteligência, tal é *a aglutinação de hábitos* e desejos aquisitivos que ocupam sua mente. Por razão, a mais evidente conquista do homem, resume-se na negação, pelo ódio organizado, do que *devia permanecer* para realizar a liberdade e felicidade pelo entendimento. Esta mentalidade cultivada, é apenas egoismo, expressão do instinto das memórias acumuladas.

O homem mental não é, entretanto, sómente os hábitos e os desejos. Se o fôra, não criaria a ciência, a arte e a poesia por onde revela sua profunda e insondável grandeza. Diante destas manifestações do ser humano, ficam amesquinhadas as mentes dominadas pelos desejos da posse, da segurança e do conforto individualista.



Aos homens que sentem e entendem as expressões da ciência, das artes e da poesia, compete a organização e a direção da nova mentalidade, liberta do ódio e da ganância.

A formação de um novo mundo já está na mente dos homens, e estes ja começaram a entender a vida inteligente na sua natureza.

Mostrando esse desconhecido aspecto para o mundo um espírito esclarecedor do homem que proporcionará novo modo de pensar, há trinta anos está falando da vida.

Seus pensamentos novos são portadores da libertação ho homem pela compreensão dos seus hábitos, memórias e desejos. Todo homem que pensa pode entender o pensamento desse instrutor que esclarece a falsa natureza das relações mútuas.

O PENSAMENTO ORIENTAL

NÃO se deve se afligir de não ser conhecido dos homens, mas afligir-se de não os conhecer.

Confúcio

— * —

O espírito que estuda não é inquieto.

Lao - Tse. Tao 20.

— * —

Aquêle que olha seu corpo como uma miragem, como um floco de escuma sôbre as vagas, chegará a não mais vêr a morte.

Texto búdico

— * —

Quando não se sabe o que é a vida, como poder-se-ia conhecer a morte.

Confúcio

— * —

Não são os ritos superticiosos que devem ser seguidos A bondade para com os inferiores, o respeito para os que merecem, o contrôle de si mesmo e a benevolência com todos os seres: os ritos que devem ser satisfeitos em todos os lugares.

Asoka

— * —

Aplicai-vos ao estudo e, aí, desenvolveis vossas faculdades intelectuais, e também vossas fôrças morais.

Proclamação de Mutsu-Hito

— * —

Para ter bôa ordem em sua família, é preciso antes de mais nada se corrigir de toda paixão viciosa.

Confúcio

— * —

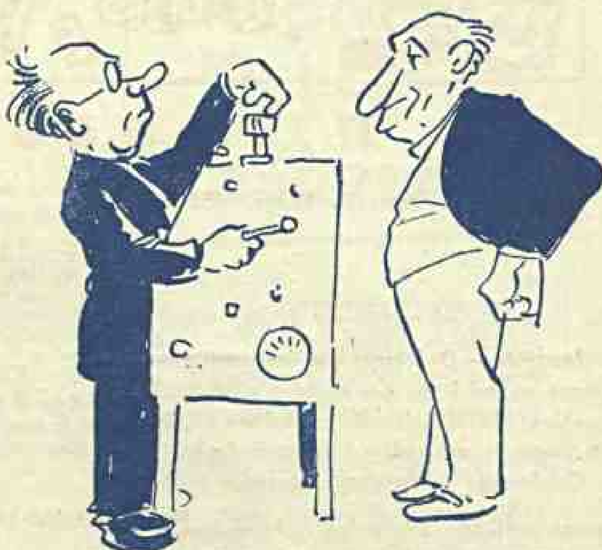
Não sensureis as outras seitas, mas ao contrário, prestai homenagem ao que é honroso nelas.

Inscrição de Asoka

MALHADAS



—COM TANTA CARESTIA DE BANHA E VOCÊ SEMPRE A ENGORDAR MAIS.
—ENTÃO? SE ESTOU ACUMULANDO BANHA, É ECONOMIA.



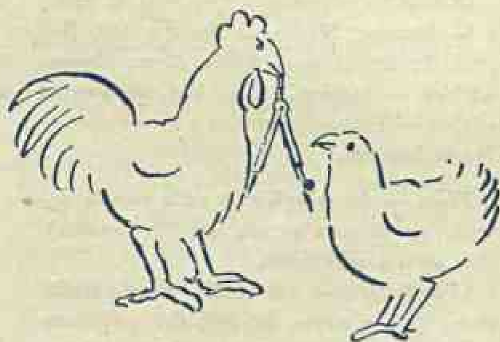
—INVENTEI UMA MÁQUINA PARA CONJUGAR VERBOS, MAS NÃO POSSO CONSTRUIR OUTRAS.
—PORQUE? FALTA ALGUMA COISA?
—FALTA "VERBA".



—ENTREGUE A "GAITA"
—'TÁ' QUI, ELA. É DE BOCA, TEM BOM SOM E MUITAS "NOTAS"



—ORA. VOCÊ, TÃO VELHO, DIVERTINDO-SE COM BALÕES DE CRIANÇA!
—NADA DISSO - SÃO BALÕES-SONDA PARA CONSULTAR OS PREÇOS NA ESTRATOSFERA



—TOMA CÁ ÊSTE PRESENTE, MEU BEM. UM COMPASSO PARA QUE TU PONHAS OS OVOS BEM REDONDINHOS



—VAMOS, LADRÃO! DEIXA ISSO AÍ E CARREGA MINHA MULHER



—MAS, SEU FISCAL, SE O LEITE ESTÁ AGUADO A CULPA NÃO É MINHA MAS DA VACA.



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

1.º Torneio — Fevereiro - Março, 1952

REGULAMENTO

Inscrição — Os leitores que desejarem concorrer ou colaborar nos torneios charadísticos de O MALHO, deverão preencher o cupão de inscrição, enviando-o à nossa Redação.

Colaboração — Aceitamos charadas novíssimas, auxiliares, siccopadas, mefistofélicas, e em verso; enigmas figurados e pitorescos; logogrifos em prosa e em verso; e palavras cruzadas.

Apresentação — Cada espécie de colaboração deve vir separadamente, escrita em uma só face do papel e com indicação do nome ou pseudônimo do autor, soluções e dicionários ou livros especializados onde possamos comprovar as respectivas parciais e conceitos.

Dicionários adotados — Peq. Bras. H. Lima e G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. Reduzida); Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Peq. Enc. de Monossílabos — Freitas Casanovas e Provérbios — Mario Lamenza.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir de uma só vez, até 90 (noventa) dias após a publicação.

Classificação — Aos decifradores da totalidade, mais e menos de 50% dos problemas apresentados. Ao autor da melhor colaboração a nosso critério.

Correspondência — Deverá ser dirigida para Redação de O MALHO — Jogos e Passatempos, Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro.

CHARADAS NOVISSIMAS

1

2-2 — *Ajusta-se bem a conclusão da fábula a este vagabundo.*

Zytho — H. C. — Rio

2

1-3 — A *raiva que se anulou* parcialmente, póde ter sido uma das causas da *epilepsia.*

Redskin — C. E. C. — Rio

3

1-3 — No próximo carnaval, todos *aqui* mandarão fazer uma bela, mas *simples fantasia.*

Fátima — Rio

4

2-1 — Aquêle sujeito tinha acessos de *asma* tão prolongados que causava *piedade*. Era uma *asma* danada!

5

Tutankamon — C. E. C. — Rio

1-2 — É preciso *considerar* que os exercícios físicos são salutares a compleição *forte* de nossa mocidade.

Miss Tila — Rio

CHARADAS SINCOPADAS

6

3 — O *fumo*, quando é de bôa qualidade, póde ser submetido a qualquer "prova" — 2.

A. Silva — Rio

7

3 — Por que *recusas* a luta? Não vês que aqui estou *eu* para te ajudar? — 2.

Zytho — H. C. Rio

8

3 — Eu peguei um *matrinchão*
E servi-me à refeição
Sem que fome fizesse mal.
Mas estava êle adubado,
Bem feitinho, preparado
Com *planta medicinal*. — 2

Apolonia Vilar — Campina Grande

9

3 — Êle ficava *fanhoso* quando tomava uma *bebedeira*. 2

Fusinho — C. E. — Rio

10

3 — Na *sobrequilha* as autoridades encontraram um enorme *fardo* com grande contrabando.

Dr. Lyn — Rio

ENIGMA PITORESCO —11

Ilydio — C. E. C. — Rio



CHARADA EM VERSO — 12

De ti *quando* estou distante, — 2
Minha *tristeza* é constante — 1
E eu não tenho o que fazer.
Pois já não vivo *tranquilo*,
Guardando todo sigilo
Para não te constranger.

Campina Grande — *Euclides Vilar*

LOGOGRIFO EM PROSA — 13

Uma *lágrima* (3-5) de mulher o *atormenta* (1-9-8-4) como um *ferrete* (1-4-6-10-2) em brasa. É *burlesco* (10-7-1-9-3-11), muito *burlesco*.

Ralvo Ilvas — E. C. — Rio

LOGOGRIFO EM VERSO — 14

Um "*homem*" muito avarento, 6-8-9.
Querendo a óleo o retrato,
Procurou, com êsse intento,
Um que o fizesse barato.

Era um pintor *elegante*, 5-3-7-9-7
Tal o aspecto da sala. 10-9-4-7-6
No cobrar, muito importante...
E o harpagão assim falava:

— Não concordo com seu preço
Mas ajudo a quem *trabalha*. 3-2-7-9-1-9-5-9-11.
— Não seja êsse o tropêço,
De se perder a batalha...

— Para pintar um xaveco,
Inda não há monopólio...
— Por quanto fica o *boneco*, E. C.
Se, acaso, lhe der o óleo?

João Fogaça (Mendes)

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

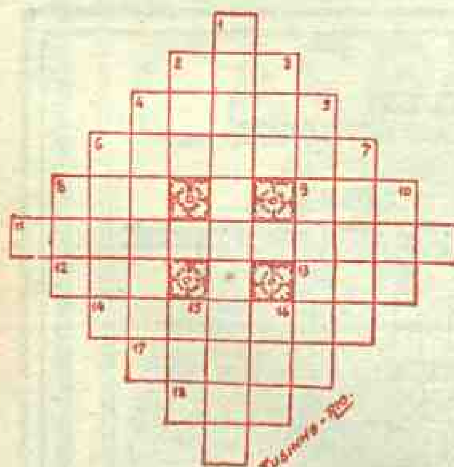
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N.º 1 Fusinho — C. E. C. — Rio.



Horizontais: 2 — uma das Lucaias, a primeira terra descoberta por Colombo. 4 — Amaina. 6 — Produzida. 8 — Escolha. 9 — Declaração. 11 — O escol; a flôr. 12 — Designativo do radical C5HII. 13 — Rêde de índios. 15 — Ainda. 16 — Escrupuloso. 19 — Rival. 20 — Cola.

Verticais: 1 — Casal campestre. 2 — Tecido de lã. 3 — Solterona. 4 — Ambição. 5 — Efeminado. 6 — Agoura. 7 — Silvo. 8 — Nome do cavalo de batalha de Napoleão I. 10 — Interj. o mesmo que *olá*. 14 — Assembléia. 17 — Que está no lugar mais fundo. 18 — Naquêle lugar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O ENIGMISTA, revista mensal, editada em Santos, São Paulo, Ns. 8 a 12, de Julho a Dez. de 1951;

CHARADISMO E CRUZADISMO, órgão oficial do Círculo Enigmático Carioca, Ns. 10 a 12, correspondentes aos meses de Julho e Outubro de 1951 e Janeiro de 1952;

NORTE CHARADISTA, publicação do Grêmio Charadístico do Norte, N. 21, relativo aos meses de Julho a Setembro de 1951;

SANTOS CHARADISTA, órgão oficial do Círculo Enigmático de Santos, N. 2, Nov. 951

EPIDISMO E PALAVRAS CRUZADAS — Com a mesma regularidade de sempre, temos recebido e apreciado exemplares dessa excelente revista charadística portuguêsa, onde pontifica o denodado esforço e dedicação de seu digno Diretor, nosso confrade Sr. Antonino Fernandes Pereira da Cruz — Zuncronitano. Lamentamos que a grande excassez de tempo, não nos permita colaborar assiduamente com aquêle prezado confrade, a quem desejamos prosperidades.

* *

Aos nossos leitores

A propósito das constantes perguntas que temos recebido sobre os motivos por que temos deixado de apresentar os nossos já costumeiros torneios especiais, cumpre-nos esclarecer que tais motivos prevaleceram devido a nossa absoluta falta de tempo com ausências temporárias desta Capital. Esperamos, contudo, reiniciá-los brevemente, assim como daremos nos próximos números os resultados dos torneios já realizados e as respectivas classificações.

* *

Bandeirante (São Paulo) — As razões acima apontadas são extensivas a "Seleções Charadísticas". Queira, pois, amigo, ter um pouquinho mais de paciência...

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome .. ..

.. ..

Pseudônimo .. ..

Aniversário - Dia .... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
COMBATE E EVITA AS RUGAS
Á VENDA EM TODA A PARTE

UM QUADRO DE PINTURA REVELOU O CRIMINOSO

(*Continuação da pag.* 16)

saberemos alguma coisa de certo sobre o assassinato.

— Tive uma ideia como ocrime foi cometido — continuou a voz do inspetor. Penso que o veneno foi colocado na moldura de um dos quadros do quarto de Johnson. Eu queria que você mandasse alguém para lá para examinar os quadros. O que? Vocês só podem mandar alguém amanhã? Bem, isto não faz mal, porque acho que, entretanto, o quadro não fugirá".

O inspetor fingiu repor o fone no lugar, e desligando o sistema de alto-falantes, falou: — Eu acho que o assassino rondará a casa da vítima, hoje à noite. Meus rapazes ficarão à espera...

— Prendemos o homem hoje à noite — contou o inspetor à sua mulher — Era o assistente do capataz. Parece que Johnson era um homem mulherengo, que não via diferença entre mulheres casadas e solteiras. Parece que quem não gostou disto foi o seu assassino."

— Você deve estar contente em haver conseguido o seu intento!

— Bastante! Mas, eu não estava inteiramente certo. O assassino não poderia ter entrado na casa de Johson para colocar o veneno, sem ter sido visto pelos vizinhos. Por isto, êle mandou um quadro de presente, dizendo que era de uma das amiguinhas de Johnson. Foi quando este quis colocar o quadro na parede, que se sujou de veneno.

— Mas, assim mesmo você o pegou. Isto é o importante.

— Sim, minha querida — gracejou o inspetor.

— Acho melhor você ir para cama. Você parece estar caindo de sono, e como é domingo amanhã, receberá o seu café no quarto. E isto me recorda, meu caro que você deve deixar o espelho no lugar depois de sair do banheiro amanhã de manhã... Você sabe como eu...

—Sim! — riu o inspetor — Eu sei como você se irrita quando vê o espelho ou um quadro fora do lugar... (IPA).

Caspa ?
Petroleo
Soberana

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.
Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.
Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.
Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).
ONDAS CURTAS, ULTRA - VIOLETA, INFRA - VERMELHO, NEVE - CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.
Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edificio Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

VÁRIAS OBRAS...

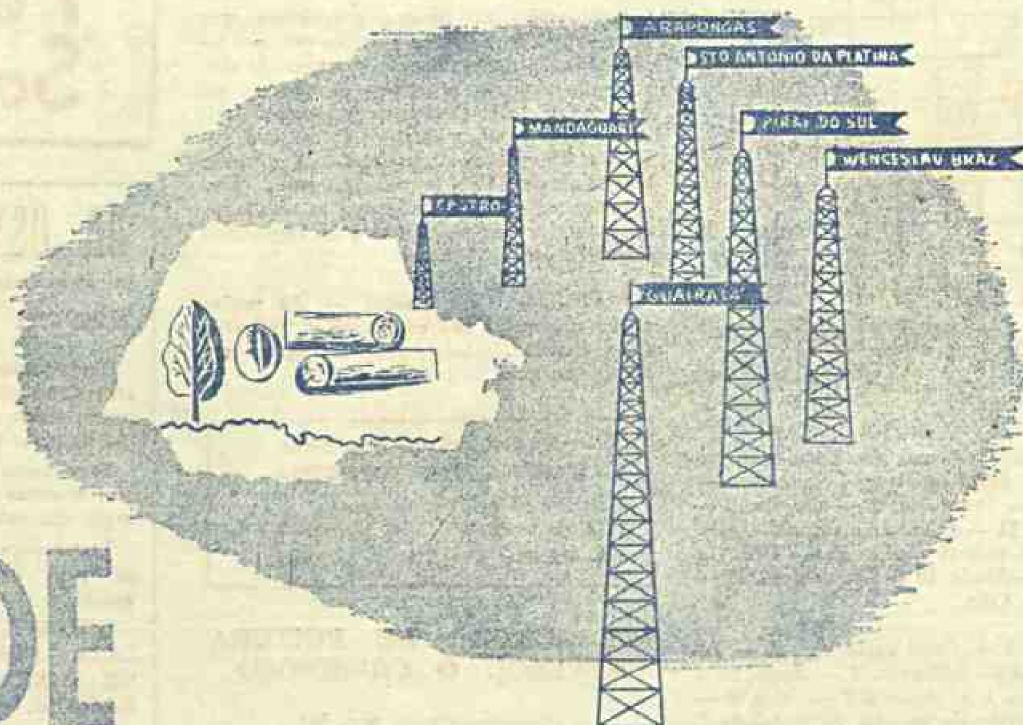
De muito valôr, como sempre, os livros das Edições Melhoramentos: "Pigmalião" e "Casa de Orates", peças de Benard Shaw; "Anatomia e Fisiologia humana", de Paulo Décourt, obra excepecional, que recomendamos a mestres e alunos, por ser um trabalho que esgota completamente a matéria; "Cultura do mamoeiro", de João S. Decker e "Cultura da batatinha", de Olavo José Book, ótimos volumes do Abc do lavrador prático da consagrada editora, que está fazendo um concurso fotográfico sôbre o Rio de Janeiro.



"Tiquinho" é lindo, adoravel,
Todos dizem que é formidavel
tem tudo, tem coisas mil,
esta nova revista infantil.

UMA

REDE



DE EMISSORAS NO ESTADO QUE MAIS PROGRIDE

A Rádio Guairacá de Curitiba, capital e cérebro do Estado que mais ràpidamente progride hoje no Brasil, domina a "Cidade Sorriso" e cobre com seus 10 KW o rico Estado onde o café é mais produtivo, o mate abastece o mundo inteiro e os pinheirais se erguem para os céus com os dedos potentes de seus galhos curvados em agradecimento pela dádiva generosa da terra.

Para dar ao anunciante o meio certo de atuar com eficiência não só sôbre o rico Estado, mas em cada ponto vital de progresso, a Rádio Guairacá está formando, sob a direção de sua emissora de Curitiba, uma rêde de estações de rádio, que atuarão com programação independente e com programação em cadeia com a emissora-chefe.

SOC. RADIO GUAIRACÁ LTDA.

CURITIBA — ARAPONGAS — CASTRO — PIRAÍ DO SUL — MANDAGUARI — WENCESLAU BRAZ — SANTO ANTONIO DA PLATINA — BANDEIRANTES

Representantes: Organização N. de Macedo & Cia. Ltda.
Rua México, 41-11.º andar-S/1102 — Tel. 32-0356 — Rio de Janeiro
Praça da República, 64 - 10.º andar — Tel.: 36-3846 — São Paulo

CASEMIRA
E
TRÒPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

Hollywood Boulevard

(Conclusão)

vencido pelas circunstâncias, pela vida e por seus próprios erros.

De qualquer maneira, o filme tem causado muitos comentários e despertado grande sucesso entre o público. O trabalho de Stanley Kramer revela ainda um jovem artista de muito talento e que, certamente, vai fazer carreira.

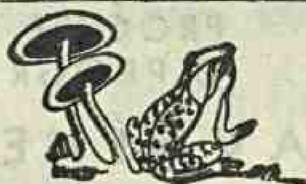
Trata-se de Kevin McCarthy, que interpreta o papel de "Biff", o filho do caixeiro viajante.

SINFONIA DE PARIS (An American in Paris — Metro) — Como filme musicado, a Metro vai dar a vocês um balet realizado com muito gôsto.

O filme utiliza a música de George Gershwin (An American in Paris) e as danças são apresentadas por êsse inimitável dançarino Gene Kelly, ao lado de uma das mais encantadoras francezinhas — Leslie Caron. Eu a achei adorável, mesmo que não seja ela uma pequena bonita. Mas que graça e que encanto!

George Guetary aparece, assim como também trabalham Oscar Levant, Nina Foch e outros. O filme vai agradar muito ao público e seguramente será um dos grandes sucessos de bilheteria da próxima temporada.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS


Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:
"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.a edição)
Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.
PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO
Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

ARTIGOS PARA ESPORTES
Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.
CASA SPANDER
120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403
PEÇA CATALOGO GRATIS
REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

ESSE magnífico poeta que é Osorio Dutra envia-nos um belo presente de Natal e Ano Novo, — o seu último livro com êste título encantador, *Des Roses pour Margot*. Êle é um autor de muitos livros bons, e êste elegante volume é a reafirmativa dos seus altos valôres. É uma linda edição fóra do comércio, de apenas duzentos exemplares, constituindo uma raridade preciosa. Osorio Dutra é um poeta de invulgar sensibilidade, tocado de emoção. Êsse livro que eu li todo, numa brumósa manhã paulista, é todo um encantomento. O verso dêle é espontâneo, fluente:

Voilá la corbeille.
L'etoile danse sans voile
Margot qui sommeille

Valse des images...
Chaque fleur a sa couleur.
Je m'ai que mon âge.

Tout se recommence,
Le festin touche à sa fin.
Amour, bonne chance !

Todo o livro é escrito em francês — o autôr jóga o idioma maravilhosamente, — dentro do mesmo ritmo. Expontâneos, leves, simples, deliciosos os poemas dôces. Ás vezes, em sonho. Que desejo de transcrever para os leitores algumas dezenas dêsses belos versos, se o espaço não fôsse tão curto ! Mas para a delicia dos que sabem lêr mais êstes versos:

L'amour nous conduit.
Nous sommes toujours les mêmes.
Cela me suffit.

Donneà chaque chose
l'esprit de Paul Valéry
Et tout se fait rose !

Des Roses pour Margot é todo um encantamento.



LYTOPHAN

SENHORA!
PROCURE NA "RÁDIO QUITANDINHA"
O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!
CAVALHEIRO!
TORNE-SE OUVINTE HABITUAL DA "QUITANDINHA"!
ELA DEVE MERECER A SUA ESCOLHA!





OUÇAM-N'A, EM 59, 46 mts.
FICANDO A PAR DO QUE SE
PASSA NO BRASIL
E NO MUNDO!

DE 8 ÁS 12 E DE
18 ÁS 24 HORAS
ZYP-23 MANDA
PARA O AR
UM MUNDO
DE ATRAÇÕES E MARAVILHAS!

FREQ. — 5,045 KC/CS
POT. — 5.000 WATS
TRANSMISSOR
DE F. M. —
91 KL/CS



ESC. CENTRAL: EDF. BRASILIA
AV. RIO BRANCO, 311 — 9.° ANDAR
RIO DE JANEIRO
ESTUDIOS: 4.° ANDAR DO HOTEL QUITANDINHA

O crítico de arte H. Pereira da Silva é um escritor moço que se afirmou logo quando da sua estréia. Teve outras vitórias com outros livros, e êste que acaba de me oferecer, *A função do inconsciente nas Artes plásticas* acentúa a sua cultura e o seu bom gôsto, e a sua maneira de examinar certos problemas artísticos. Êle chega a ser mesmo um dos renovadores da nossa crítica, o que bem se verifica nestas páginas agúdas. É a psicanálise. O autor pensa que não há mais lugar para uma crítica restrita à técnica, dada nas letras e nas artes uma certa invasão do chamado modernismo. Êle dis que "o objetivo intrinceso da arte é dar ensejo, como nas manifestações oniricas, a que o artista produza o que o inconsciente sugere ao seu consciente". muita vez estarei de acôrdo com êsse crítico, que não é mais uma promessa e sim uma realidade. Êle adotou a psicanálise na crítica brasileira, e incontestavelmente foi o primeiro nessa fórmula de análise. Êste é um livro pensado, refletido, observado às vezes com uma argúcia incomum. Diz que a arte da chamada "vanguarda" é feita por uma espécie de crítica da "retarguarda" e daí os erros de apreciação. Um bom capítulo, entre outros, é o ensaio sôbre a crítica psicanalística. Há estudos assinaláveis sôbre Presciliano Silva, Portinari, Manoel Santiago, W. Van Dijk, Manuel Madruga, e mais alguns. Discorda-se aqui e ali, mas reconhece-se os seus talentos, os seus estudos, a grande sinceridade desse moço já enfileirado entre os nossos maiores críticos de Arte.

Um livro excelente, comemorativo do bimilenário de Paris, é *Paris*, do brilhante escritor e jornalista português Snr. Gaspar Baltar (Lallo & Irmão, Porto — Livraria Antunes, Rio de Janeiro). Êsse homem viveu largo tempo na capital da França, e percorreu-a toda, estudando-a nos seus principais setôres. Acresce que é um erúdito de estilo leve, correntio, e um analizador profundo de hábitos, costumes, e sensações. *Paris* reune ensaios alguns admiráveis como a *Sorbonne, Nôtre Dame, O Teatro francês, Montmartre* e *Mont'parmasse* (excelente comporação entre os dois bairros), o palácio e o museu do *Louvre*, o palácio e o jardim de *Luxemburgo*, o *Palais Royal* e a *Comédia française*, o jornalismo em Paris, e tantos outros.

É um livro interessante e bem escrito, de observações felizes. As observações sôbre a mulher parisiense, são justas e encantadoras.

Não fecharemos esta nota sem assinalar a edição excelente dos beneméritos editores portuguêses Lello & Irmão, — aliás tidos no mundo que lê como uns artistas beneméritos das letras portuguêsas-brasileiras. E muito obrigado pela béla oferta.

Na minha mesa de trabalho há muitos outros livros amavelmente recebidos, a espera duma notícia, pois infelizmente não há espaço para crítica, o que lamentamos. Hoje há filas para tudo, inclusivé a de menção de livros... Entre êstes, há o *Tudo Azul*, versos românticos da senhora Eduarda Coutinho. Todo volume, todo trabalho intelectual, somos os primeiros a reconhecer, representa esfôrço, trabalho e inteligência. *Tudo Azul* é apenas uma esperança aliás muito vaga. Aliás o livro *Terra futura* do sr. Luiz Barroso Lima é superior ao outro, e vêmos nêle um contista de futuro. Há o *Humorismo* do Snr. A. Lima e Souza, que devia se chamar *Navalhadas* contra certas pessôas que presume sejam suas inimigas. *Humorismo* não se aprende, a pessôa nasse assim. Leia os grandes humoristas nossos, Bastos Tigre e Alvaro Armando, por exemplo.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

★ *Escolha o caminho!...* ★



A modalidade do seguro de vida é variavel, facilitando, assim, sua melhor conveniencia. Qualquer que seja o seu interesse, "escolha o caminho" que "A EQUITATIVA" está apta a oferecer-lhe para sua garantia e tranquilidade. Não estando sujeito a descontos e impostos, nem siquer o de transmissão, o seguro de vida é pago integral e imediatamente ao beneficiário. Consulte-nos, que lhe daremos todos as informações e esclarecimentos.

A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros de Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

★ ★

Rêde "Radio Cultura do Sul do Rio Grande"

PELOTAS
P.R.H.4 — 1Kw. — 1.320 Kcs.

RIO GRANDE
Z.Y.C. 3 — 820 Cks.

BAGÉ
Z.Y.G. 4 — 1.460 Kcs.

LIVRAMENTO
Z. Y. G. 5 — 1.250 Kcs.

JAGUARÃO
Z.Y.U.7 — 1.530 Kcs.

Anuncie no Sul do BRASIL, utilizando a rêde

"RADIO CULTURA DO SUL DO RIO GRANDE"

Escritório: SOCIEDADE DIFUSORA RÁDIO CULTURA LIMITADA — Rua 7 de Setembro, 307 - 309.

Caixa Postal, 268

PELOTAS

Já está sendo apreciada

por tôdas as meninas de bom gôsto, a revista que vai ser sua leitura predileta!



CIRANDINHA



32 páginas coloridas que são um encanto!
Preço de cada exemplar, Cr$ 3,00

Edição da S. A. "O MALHO"—Rua Senador Dantas, 15-5.º and.—Rio



Uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as Senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras.

Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sôbre modas, elegância, conselhos e ensinamentos uteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as Senhoras e Senhoritas.



ANUÁRIO DAS SENHORAS
1952

O presente ideal

O Método "Toutemode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contem cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs," "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adôrno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro com exelente encadernação, é de Cr$ 150,00. A venda em todas as Livrarias do Brasil.

METODO DE CORTE E ALTA COSTURA
Toutemode
DE ENSINO SEM MESTRE
AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

PEDIDOS AOS EDITORES: "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar, Caixa Postal 880 — R I O — Enviamos pelo Reembolso - Postal

O PROF. J. DIAS PORTUGAL, AUTOR DESTA IMPORTANTE OBRA, MANTEM CURSOS POR CORRESPONDENCIA E NAS ACADEMIAS "TOUTE - MODE", COM DIPLOMAS PARA MODISTAS E PROFESSORAS, AVENIDA 13 DE MAIO, 13 - 16.º and. — TEL. 22 - 6835 — RIO.

Gráfica Pimenta de Mello Limitada — Rio